

# IV JORNADAS ACADÉMICAS DE TERAPIA OCUPACIONAL

## LIVRO DE RESUMOS



ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DO POLITÉCNICO DE BEJA

## **NOTA INTRODUTÓRIA**

As IV Jornadas Académicas de Terapia Ocupacional (JATO) decorrem na Escola Superior de Saúde do Politécnico de Beja, no dia 21 de junho de 2024. Esta iniciativa da Associação Portuguesa de Terapeutas Ocupacionais decorre com a colaboração das escolas que lecionam o curso de Licenciatura em Terapia Ocupacional em Portugal. Pretende promover a partilha dos achados e do conhecimento científico adquirido, decorrente dos trabalhos finais de curso realizados pelos estudantes, seja no âmbito da licenciatura ou dos mestrados.

Estas jornadas pretendem ser uma oportunidade para os estudantes e professores, bem como terapeutas ocupacionais que se juntem a estes, adquirirem conhecimentos, partilharem experiências, contactarem com boas práticas e com as mais recentes técnicas e recomendações na área da Terapia Ocupacional. Desta forma promovemos a disseminação do conhecimento, a divulgação deste ao exterior e a consequente promoção da profissão.

Este evento é minuciosamente preparado de modo a ser uma possibilidade única de aprofundamento de conhecimentos, contando com mesas diversificadas onde os participantes de cada escola, apresentam os seus achados científicos. Temos ainda uma exposição de trabalhos desenvolvidos pelos estudantes ao longo do curso e posters de projetos ou outras iniciativas.

Desde já agradecemos às escolas a sua participação e partilha, sem a qual este evento não seria possível.

## COMISSÕES

### COMISSÃO CIENTÍFICA

Élia Silva Pinto

Joaquim Faias

Maria Dulce Gomes

Patrícia Graça

Raquel Santana

### COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Luísa Marçal

Cátia Alexandra Jesus

Elisabete Roldão

Joana Cristina Maurício Pinto

Marco António Apolinário Rodrigues

## PROGRAMA

# 21 de junho | sexta-feira

| Hora/Local  | Auditório Escola Superior de Saúde - Politécnico de Beja   |
|-------------|--|
| 9h00        | <b>Abertura do Secretariado</b>  |
| 9h30        | <p><b>Cerimónia de Abertura</b></p> <p>Presidente da Associação Portuguesa de Terapeutas Ocupacionais   Elisabete Roldão<br/>         Coordenadora de Curso de Terapia Ocupacional da ESS P. Beja   Raquel Santana Subdiretora da Escola Superior de Saúde do politécnico de Beja   Susana Pestana<br/>         Presidente da ESS P. Beja   Maria de Fátima Nunes de Carvalho</p>  |
| 10h00/11h00 | <p><b>Mesa 1</b></p> <p><b>Moderador Coordenador do Curso de Terapia Ocupacional da ESSA   Élia Silva Pinto</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Processamento Sensorial em crianças com Perturbação de hiperatividade e défice de atenção (PHDA)</i>   <u>Beatriz Carmo</u>, Élia Silva Pinto, Bruno Melo, Cláudia Silva e Cristina Vieira da Silva</li> <li>- Dados de Saúde Ocupacional de operários fabris do Distrito de Leiria   <u>Juliana Torrado</u>, Sara Lopes, Sara Dias e Elisabete Roldão</li> <li>- Contributo para a validação da escala “<i>The Mayers’ Life-style Questionnaire (3)</i>” para a população portuguesa   <u>Laura Neves</u>, Ana Micaela Charraz, Raquel Almeida e Susana Pestana</li> <li>- A Arte como Meio Terapêutico: O Projeto SuperART   <u>Isa Alves</u>, Raquel Simões de Almeida, Salvador Simó Algado, António Marques</li> </ul>  |
| 11h00/11h30 | <b>Pausa para Café &amp; Apresentação de Posters</b>   |
| 11h30/12h30 | <p><b>Mesa 2</b></p> <p><b>Moderador Coordenador do Curso de Terapia Ocupacional da ESSLei   Maria Dulce Gomes</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “Estudo sobre a Sinalização e a Sinalética no Instituto Politécnico de Beja: orientação nos Edifícios e no Campus”   <u>Carolina Canhoto</u>, Beatriz Vasco, Carolina Branco, Jéssica Carvalho e Guadalupe Almeida</li> <li>- Lesão Medular e Sintomatologia de Stress Pós-Traumático: Estudo Observacional Analítico   <u>Inês Marques Costa</u>, Sara de Sousa, Leonor Miranda e Ângela Fernandes</li> <li>- A importância do terapeuta ocupacional na prevenção de quedas em idosos-uma revisão da narrativa   <u>Ana Margarida Caseirito Duarte</u>, Isabel Ferreira e Cláudia Silva</li> <li>- Construção de um Kit Terapêutico para intervenção com pessoa com doença de Parkinson   <u>Rafaela Dias</u>, Elisabete Roldão e Rui da Fonseca Pinto</li> </ul> |
| 12h30/14h00 | <b>Almoço</b>  |

| Hora/Local  | Auditório da Escola Superior de Saúde - Politécnico de Beja   |
|-------------|---|
| 14h00/15h00 | <p><b>Mesa 3</b></p> <p><b>Moderador Coordenador do Curso de Terapia Ocupacional da ESS P. Porto   Joaquim Faias</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A intervenção da Terapia Ocupacional com um produto lúdico-terapêutico adaptado a crianças com deficiência visual   <u>Sara Lopes</u>, Ellen Teixeira, Maria Andreia Jesus e Jaime Ribeiro</li> <li>- <i>Narrativa digital: A história pessoal de uma futura terapeuta ocupacional</i>   <u>Beatriz Rebole</u>, Sílvia Martins e Nuno Moreira</li> <li>- Integração Sensorial e a Visão da Terapia Ocupacional-Intervenção nas UCIN   <u>Ana Catarina Ferreira</u>, Ana Laura Rosa, Bruna Soares, Margarida Nunes e António Duarte</li> <li>- Análise da relação entre a coordenação motora e o desenvolvimento da empatia em adolescentes e jovens adultos   <u>Leonel Fernando Costa</u>, Joaquim Faias, Nuno Barbosa Rocha e Simão Pedro Ferreira</li> </ul> |
| 15h00/15h30 | <b>Pausa para Café &amp; Apresentação de Posters</b>  |
| 15h30/16h15 | <p><b>Mesa 4</b></p> <p><b>Moderador Coordenador do Curso de Terapia Ocupacional da ESS Stª Maria   Patrícia Meireles Graça</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Impacto de um programa de reminiscências com recurso à realidade virtual imersiva ao nível da cognição em pessoas idosas com défice cognitivo   <u>Álvaro Diogo</u>, Paula Portugal e Tiago Coelho</li> <li>- Equilíbrio Trabalho- Vida Pessoal: desenvolvimento de uma nova escala   <u>Megan Zina</u>, Raquel Venâncio, Maria Beatriz Henriques, Sara Dias e Liliana Teixeira</li> <li>- Resultados preliminares da validação da escala <i>KidsLife</i>: Avaliação da qualidade de vida de crianças e jovens, em Portugal, com Perturbação Intelectual   Inês Felícia, <u>Lúcia Lourenço</u>, Maria Raquel Santana</li> </ul>  |
| 16h15/17h30 | <p><b>Cerimónia de Encerramento</b></p> <p>Escola Superior de Saúde de Santa Maria – Patrícia Meireles Graça</p> <p>Escola Superior de Saúde do Politécnico de Beja – Raquel Santana</p> <p>Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria – Dulce Gomes</p> <p>Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto – Joaquim Faias</p> <p>Escola Superior de Saúde do Alcoitão – Élia Silva Pinto</p> <p>Associação Portuguesa de Terapeutas Ocupacionais – Passagem de Testemunho</p>   |

| Hora/Local | Sala de Exposições - Politécnico de Beja  |
|------------|---|
| INTERVALOS | <p><b>Posters</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação das competências de escrita manual - construção de um questionário e sua validação   <a href="#">Ana Sofia Sousa Oliveira</a>, Helena Reis, Cláudia Silva, Élia Silva Pinto</li> <li>- Barreiras nos Acessos aos Transportes Públicos: Revisão da Literatura   <a href="#">Tiago Ribeiro</a>, Bruno Bastos Vieira de Melo e Patrícia Graça</li> <li>- Criação e Validação de um <i>Software</i> de Realidade Virtual para a População Idosa   <a href="#">Rafaela Pinto</a>, Joana Alvanel, <a href="#">Maria Sargent</a> e Ana Paula Martins</li> <li>- Eficácia de um programa de literacia em saúde mental na redução do estigma em jovens da Póvoa de Varzim   <a href="#">Ana Lia Moura</a>, Bárbara Monteiro, Maria João Trigueiro, Vítor Simões-Silva, Raquel Simões de Almeida, Paula Portugal, Sara Sousa, Filipa Campos, Ana Paula Soutelo, Paulo Veloso, António Marques</li> <li>- Necessidades ocupacionais e bem-estar dos cuidadores formais de pessoas idosas institucionalizadas   <a href="#">Ana Luísa Santos</a>, Daniela Serrano, Juliana Miranda, Rita Gomes, Mônica Braúna</li> <li>- Desafiando Comunidades: Melhorar o acesso e a qualidade do brincar no espaço escolar   <a href="#">Alba Delgado</a>, <a href="#">Cláudio Tomé</a>, Hanneke van Bruggen e Sílvia Martins</li> <li>- Mediclic — Desenvolvimento de um Produto de Apoio   <a href="#">Carla Linhares</a>, <a href="#">Maria Barbosa</a>, Patrícia Graça e Bruno Bastos Vieira de Melo</li> <li>- Tradução e adaptação cultural do questionário de “Inclusão escolar de crianças com necessidades educacionais especiais: práticas e perspetivas de terapeutas ocupacionais”   <a href="#">Margarida Mestre</a>, Milene Caeiro, Guadalupe Almeida e Ana Paula Martins</li> <li>- Intervenção na memória de trabalho de indivíduos com PHDA com recurso à realidade virtual – Ensaio clínico randomizado   <a href="#">Tânia Oliveira</a>, Maria João Trigueiro, Vitor Simões-Silva, Bruno Melo e Daniela Pinto</li> <li>- Intercâmbio Internacional da Diversidade Cultural em Terapia Ocupacional   <a href="#">Alexandra Santos</a>, Maria Dulce Gomes e Elisabete Roldão</li> <li>- Análise da acessibilidade do Centro de Atendimento Integrado Vida Cascais   <a href="#">Carolina Velez</a>, <a href="#">Beatriz Fragoso</a> e <a href="#">Catarina Lourenço</a>, Élia Silva Pinto e Madalena Salavessa</li> <li>- <i>Purdue Pegboard Test</i>: estudo piloto sobre dados normativos para a população adulta em Portugal   <a href="#">Elisa Soares</a>, Andreia Rocha Gregório, Catarina Marques, Inês Letras, Joana Assunção, Ana Paula Martins e Patrícia Santos</li> <li>- Dor lombar e atividade física em estudantes do ensino superior atletas e não atletas   <a href="#">Catarina Ye Pereira</a>, Ângela Fernandes e Leonor Miranda</li> <li>- Tração de cadeiras de rodas elétricas: uma análise de aprendizagem de condução   <a href="#">Elisa Giraldo</a>, <a href="#">Vânia Argelino</a>, Joel Oliveira, Maria Ramalho Joel Oliveira, João Aires e Jaime Ribeiro</li> </ul> |

## RESUMO DAS COMUNICAÇÕES

### Mesa 1

#### **“Processamento sensorial em crianças com Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA)”**

Beatriz Carmo<sup>1</sup>, Élia da Silva Pinto<sup>1</sup>, Bruno Vieira de Melo<sup>2</sup>, Cláudia Silva<sup>1</sup> e Cristina Vieira da Silva<sup>1</sup>

(1) - Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Portugal

(2) - Laboratório de Reabilitação Psicossocial, Centro de Investigação em Reabilitação, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Portugal; Escola Superior de Saúde de Santa Maria, Porto, Portugal

**Introdução:** A Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA) é uma perturbação do neurodesenvolvimento caracterizada por desatenção e/ou hiperatividade/impulsividade, com um prejuízo significativo na funcionalidade do indivíduo. Os estudos realizados na área da integração sensorial revelam que crianças com este diagnóstico têm maior probabilidade de apresentar alterações no processamento sensorial em comparação com crianças com desenvolvimento típico. Estas alterações podem ter impacto no seu desenvolvimento social, cognitivo e emocional e, consequentemente, no seu desempenho ocupacional, sendo importante o conhecimento destas alterações para a prática do terapeuta ocupacional.

**Objetivo:** Comparar o processamento sensorial de crianças típicas com crianças com PHDA, em duas faixas etárias (dos 6 anos aos 8 anos e 11 meses e dos 9 anos aos 12 anos e 11 meses).

**Método:** Estudo quantitativo, descritivo, comparativo e transversal, com uma amostra não probabilística, por conveniência. A amostra foram 89 crianças, das quais 58 com desenvolvimento típico e 31 com PHDA. Utilizou-se o “Perfil Sensorial 2 – A criança dos 3 anos aos 14 anos e 11 meses” e um questionário para caracterização sociodemográfica. Os dados foram tratados com recurso a estatística descritiva e comparativa, usando o programa de software IMB *Statistical Package for the Social Sciences* 27 (SPSS27). Para a estatística descritiva foi utilizada a análise de frequências para as variáveis sociodemográficas com escala qualitativa, nominal ou ordinal e a média, desvio padrão, mínimo e máximo para as variáveis quantitativas. Foi também usado o teste paramétrico t de *student* para amostras independentes, para comparar pontuações brutas; a normalidade foi testada com o

teste de *Shapiro* e a existência de desvios severos à normalidade com os valores de *Skewness* e valores de *Curtose*. Os resultados do *t* de *student* foram acompanhados pelo *D* de *Cohen*.

**Resultados:** Identificaram-se diferenças significativas entre os grupos na maioria dos itens, em ambas as faixas etárias, tal como em estudos anteriores. O facto do grupo de crianças com PHDA apresentar alterações nos diferentes domínios é coerente com o impacto desta perturbação no desenvolvimento das áreas cognitiva, emocional, motora e social, em conformidade com as alterações neuroanatómicas e funcionais observadas nas redes neuronais. Ambos os grupos apresentaram maior magnitude de efeito nas secções “Processamento do Movimento” e “Atenção Associada ao Processamento Sensorial”, possivelmente relacionado com a sintomatologia da PHDA, nomeadamente hiperatividade e desatenção.

**Conclusões:** Os resultados encontrados neste estudo vão ao encontro da literatura, demonstrando que as crianças com PHDA têm mais déficits no processamento sensorial do que as crianças com desenvolvimento típico, em qualquer uma das faixas etárias estudadas. Esta evidência revela-se importante, para a prática dos terapeutas ocupacionais, pois a identificação das alterações sensoriais nas crianças com PHDA facilita uma intervenção dirigida ao perfil da criança, contribuindo positivamente para a sua evolução clínica.

**Palavras-chave:** Terapia Ocupacional, Integração Sensorial, Processamento Sensorial, Crianças, Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção.

## “Dados de Saúde Ocupacional de operários fabris do Distrito de Leiria”

Juliana Torrado<sup>1</sup>, Sara Lopes, Sara Dias<sup>1,2</sup> e Elisabete Roldão<sup>1,2,3</sup>

(1) – School of Health Sciences, Polytechnic of Leiria P-2411.901, Leiria, Portugal

(2) - ciTechCare - Center for Innovative Care and Health Technology Polytechnic of Leiria

(3) - Assistive Technology and Occupational Performance Laboratory (aTOPlab)

**Introdução:** A capacidade para o trabalho é um conceito abrangente que resulta das exigências físicas, mentais e sociais do trabalho (Santos et al., 2022). Quando estas não estão no seu estado ótimo ou apresentam desequilíbrios, podem ser um fator de risco. Desta forma, a problemática em estudo está relacionada com a existência de fatores de risco associados às condições de trabalho, em contexto industrial/fabril. O distrito de Leiria foi escolhido para a concretização deste estudo, uma vez que apresenta uma área abrangente de indústrias, muitas destas relacionadas com os moldes e a metalúrgica (Câmara Municipal de Leiria, 2020).

**Objetivos:** Caracterizar o perfil da população e analisar a presença ou ausência de lesões musculoesqueléticas ou outras doenças, diagnosticadas por um médico, em operários fabris do distrito de Leiria. Identificar quais os principais problemas de saúde existentes nesta população.

**Metodologia:** Estudo transversal (Romanowski et al., 2019), realizado através da recolha de dados com recurso a uma ficha de caracterização sociodemográfica e ao Índice de Capacidade para o Trabalho (2011), através de um inquérito online divulgado às empresas por via e-mail. Este será aplicado, aplicado à população de operários fabris, do distrito de Leiria, com idade igual ou superior a 18 anos e igual ou inferior a 66 e 4 meses (idade ativa) e ausência de lesões/condições de saúde com diagnóstico médico não laboral e gravidez. A análise dos dados será realizada no IBM *Statistical Package for the Social Science* (versão 28) e efetuada uma análise descritiva com recurso a testes paramétricos, pois prevemos ter mais de 30 participantes. Este estudo foi submetido à comissão de ética do Instituto Politécnico de Leiria.

**Resultados:** É expectável obter uma taxa de respostas representativa da população, responder às hipóteses da investigação e atingir o objetivo do estudo bem como comprovar a sua validade. Prevemos identificar quais as condições de saúde mais preponderante nesta população.

**Conclusões:** Após a realização deste estudo pretende-se partilhar os seus resultados/informações obtidas, com a Unidade Local de Saúde do distrito de Leiria, com a finalidade de desenvolver programas de promoção de saúde para esta população.

**Palavras-chave:** operários fabris, saúde ocupacional, lesões musculoesqueléticas, índice de capacidade para o trabalho.

### Referências Bibliográficas

Câmara Municipal de Leiria. (2020, May, 1). *Leiria Economia*. <https://www.cm-leiria.pt/areas-de-atividade/desenvolvimento-economico/leiria-economia-33>

Romanowski, F., Castro, M., & Neris, N. (2019). Manual de tipos de estudo. [Programa de pós-graduação em odontologia, Centro Universitário de Anápolis]. Repositório digital institucional da Associação Educativa Evangélica RDI-AEE. <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/15586>

Santos, M., Almeida, A., & Lopes, C. (2022). Capacidade de Trabalho. *Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional*, 13, 1-13. <https://doi.org/10.31252/RPSO.01.05.2022>

Silva, C., Amaral, V., Pereira, A., Bem-haja, P., Rodrigues, V., Pereira, A., Sousa, C., Cotrim, T., Rodrigues, P., Silvério, J., Nossa, P., Macedo, F., & Alves, A. (2011). Índice de Capacidade para o Trabalho : Portugal e Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. In F. e E. de livros Análise Exacta - Consultadoria (Ed.), *Universidade de Aveiro Instituto Finlandês de Saúde Ocupacional Universidade de Coimbra – Centro de Estudos e Investigação de Saúde UC Sindicato de Enfermeiros do Norte* (1st ed., Issue January). Fundação para a Ciência e Tecnologia. <https://www.researchgate.net/publication/288847965%0AÍndice>

## **“Contributo para a validação da escala “The Mayers’ Life-style Questionnaire (3)”, para a população portuguesa “**

**Ana Micaela Charraz, Laura Neves, Raquel Ferreira e Susana Pestana**

Instituto Politécnico de Beja, Escola Superior de Saúde, Portugal

**Introdução:** O presente estudo tem como objetivo o contributo para a validação do “Questionário de Estilos de Vida de Mayers (3)” para a população portuguesa, sendo este direcionado a pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, a viver na comunidade. É um instrumento de autopercepção que avalia os estilos de vida tendo por base 9 dimensões, “Cuidar de si”, “Situação de vida”, “Cuidar dos outros”, “Estar com os outros”, “Trabalho Remunerado/Trabalho Voluntário/Estudar”, “As suas crenças e valores”, “Finanças”, “Escolhas” e “Atividades que gosta de fazer”.

**Métodos:** O presente estudo é do tipo metodológico, apresentando um desenho descritivo e uma metodologia de abordagem quantitativa. Atendendo ao tipo de estudo não se consideram variáveis dependentes e independentes, contudo o Estilo de Vida é considerado a variável do estudo. Os critérios de inclusão do estudo são (1) idade igual ou superior a 65 anos, (2) residir na comunidade e (3) apresentar disfunção física e/ou mental.

**Resultados:** Foi realizada a Análise Fatorial Exploratória através da análise da fiabilidade pelo Alfa de Cronbach.

**Conclusões:** O “Questionário de Estilos de Vida de Mayers (3)” contribui para a recolha de informação acerca dos Estilos de Vida da pessoa com idade igual ou superior a 65 anos, a viver na comunidade, contudo o mesmo apresenta itens que suscitam dúvidas ao participante, pelo que devem ser repensados e eventualmente reformulados, de forma a permitir os níveis de compreensão desejados.

**Palavras-Chave:** “The Mayer’s Life-Style Questionnaire (3)”; Terapia Ocupacional; Validação; Estilos de Vida; Pessoa Idosa

## “A Arte como Meio Terapêutico: O Projeto SuperART”

Isa Alves, Raquel Simões de Almeida, Salvador Simó Algado, António Marques

**Introdução:** Ainda que exista um aumento da evidência acerca do impacto da arte na saúde mental, as abordagens usadas continuam a ser desenvolvidas no âmbito dos serviços de reabilitação. O projeto SuperART usa a arte como uma ferramenta terapêutica e propõe uma nova intervenção na Fundação de Serralves, um renomado espaço cultural e paisagístico em Portugal, combinando realidade virtual, natureza e arte em prol do bem-estar de pessoas com experiência de doença mental.

**Métodos:** Este estudo misto avaliou a eficácia de uma intervenção com recurso à arte cujo objetivo principal foi melhorar o bem-estar de pessoas com experiência de doença mental. Este estudo piloto contou com oito participantes da Associação Encontrar+se, durante um conjunto de sessões que incluíram exposições de arte, uso de realidade virtual e criação de arte na natureza. Os participantes voluntariamente inscreveram-se no projeto após uma apresentação realizada na instituição. Os critérios de inclusão incluíram idade igual ou superior a 18 anos, diagnóstico de doença mental e fluência em português. Os critérios de exclusão abrangeram pacientes em fase aguda da doença, em recaída ou em crise. A *Warwick-Edinburgh Mental Well-Being Scale (WEMWBS)* foi utilizada para medir o bem-estar antes e após a intervenção e a *Non-pharmacological Therapy Experience Scale (NPT-ES)* foi utilizada para avaliar as experiências dos participantes durante as sessões. No final do projeto foi ainda realizado um grupo focal.

**Resultados:** A população maioritária foi representada por homens, entre os 35 e 56 anos, com diagnóstico predominante de Esquizofrenia. Foram observadas mudanças positivas no bem-estar descrito pelos participantes ( $p$ -value = 0.011). Apesar do interesse geral pelas sessões ter aumentado ao longo das semanas, não foram descritas diferenças significativas na participação e envolvimento ao longo da intervenção. O feedback qualitativo geral foi bastante positivo.

**Conclusões:** Este estudo destaca as vantagens dos museus como espaços terapêuticos para o uso de arte em prol do bem-estar em pessoas com experiência de doença mental. A intervenção apresentou resultados positivos, quer seja ao nível de um maior bem-estar, como também de um aumento da participação ocupacional. São necessários mais estudos com amostras representativas para desenvolver estratégias eficazes promotoras do bem-estar, proporcionando aos indivíduos interessados oportunidades autênticas de envolvimento e inclusão comunitária.

**Palavras-chave:** Arte, Saúde Mental, Bem-estar, Natureza, Museu

## Mesa 2

### **“Estudo sobre a Sinalização e a Sinalética no Instituto Politécnico de Beja: orientação nos Edifícios e no Campus”**

Beatriz Vasco, Carolina Branco, Carolina Canhoto, Jéssica Carvalho, Maria de Guadalupe Almeida,  
Ana Paula Martins

Instituto Politécnico de Beja, Escola Superior de Saúde, Portugal

**Introdução:** O presente estudo, refere-se à análise da acessibilidade no Instituto Politécnico de Beja, mais concretamente ao que diz respeito à Sinalização e Sinalética do Instituto. Com a aplicação de um questionário, à comunidade académica do Instituto Politécnico de Beja, pretende-se compreender a percepção dos mesmos, no que diz respeito à sinalética e sinalização atual e de que forma esta influência a orientação no mesmo, bem como as suas opiniões sobre o sistema de orientação atual para daltónicos, analfabetos, inviduais, idosos e indivíduos de língua estrangeira.

O estudo está relacionado com a prática da Terapia Ocupacional, uma vez que permite compreender e intervir na acessibilidade e inclusão.

O Terapeuta Ocupacional tem uma visão holística do ser humano, faz parte da sua prática profissional garantir e facilitar que o indivíduo, com ou sem necessidades especiais, consiga orientar-se num espaço de forma funcional e autónoma. Desta forma, é fundamental que o Terapeuta Ocupacional adeque e adapte espaços, tais como, o Instituto Politécnico de Beja, consoante as necessidades de cada indivíduo, de acordo com o Guia de Acessibilidades para Todos, de modo a promover a inclusão.

Através da sua formação entre conteúdos teóricos e práticos, o Terapeuta Ocupacional é capaz de disponibilizar a população elementos que possibilitem a autonomia e a funcionalidade, seja a nível físico, mental e/ou social. Pode utilizar recursos de acessibilidade e tecnologia de apoio, no ambiente domiciliar e social (escola, trabalho, lazer) (Marins & Emmel, 2011).

**Objetivos:** O Estudo teve como objetivo compreender se a Sinalética e a Sinalização do Instituto Politécnico de Beja se encontram adequadas a todos os indivíduos que frequentam indivíduos que frequentam o Instituto e de que forma compromete o desempenho de funções no mesmo.

**Métodos:** O presente estudo é um estudo descritivo, quantitativo, (instrumentos utilizados) dividindo-se em cinco etapas, sendo a primeira a observação dos edifícios e recolha de fotografias, a aplicação de um questionário pré-teste, um questionário a todos os estudantes, docentes e não docentes, a

análise dos resultados, e por fim propor e proporcionar a alterações na sinalização e sinalética do Instituto Politécnico de Beja.

**Resultados:** Obtiveram-se 93 respostas dos estudantes e 34 respostas dos docentes, das quais pode-se verificar que a sinalização e sinalética atual do Instituto Politécnico de Beja não está devidamente acessível. Pela observação no local, foi possível verificar que a sinalética e sinalização não estão iguais para todos os Edifícios, uma vez que cada Unidade Orgânica do Instituto têm uma cor de sinalética diferente.

**Conclusão:** Pela observação dos edifícios, e a recolha de informação acerca da opinião da comunidade académica, a sinalização e a sinalética do Instituto Politécnico de Beja, não esta acessível nem inclusiva para os que o frequenta. É possível verificar também que a sinalética e a sinalização do Instituto Politécnico não está de acordo com as normas previstas no Guia de Acessibilidade para Todos. Deste modo, é difícil promover a acessibilidade nos Edifícios e no Campus, pois a sinalética existente no Campus é nula, e a sinalética e sinalização dos Edifícios é pouco eficiente.

**Palavras-chave:** Acessibilidade, Inclusão, Sinalética, Sinalização, Terapia Ocupacional

## Referências Bibliográficas

Marins, C. S., & Emmel, M. L. G. (2011). Formação Do Terapeuta Ocupacional: Acessibilidade E Tecnologias. *Cadernos de Terapia Ocupacional Da UFSCar*, 19, 37–52.

## “Lesão Medular e Sintomatologia de Stress Pós-Traumático: Estudo Observacional Analítico”

Inês Marques Costa; Sara de Sousa; Leonor Miranda; Ângela Fernandes

Escola Superior de Saúde do Politécnico de Beja, Portugal

**Introdução:** A lesão medular é uma lesão neurológica central definida como um dano permanente ou temporário da medula espinal, que provoca défices nas funções motoras, sensoriais e autonómicas, de forma total ou parcial. Além do impacto na autonomia, independência e funcionalidade do indivíduo, pode gerar sintomas de stress pós-traumático. O objetivo do presente estudo foi verificar a correlação entre a sintomatologia associada à perturbação de stress pós-traumático de um grupo de indivíduos com lesão medular e as suas características sociodemográficas, clínicas e psicopatológicas.

**Métodos:** Este estudo é definido como quantitativo, observacional, analítico e transversal, tendo sido utilizada uma amostra de 57 participantes, selecionados através de um método não probabilístico por bola de neve. Foi construído um formulário no *Google Forms*, onde foram incluídos quatro instrumentos de avaliação aplicados em formato *online*: “Questionário Sociodemográfico e Clínico”, “*Posttraumatic Stress Disorder Checklist – Civilian Version*”, “*Brief Symptom Inventory 18*” e “*Impact of Event Scale - Revised*”. Os dados obtidos foram estatisticamente analisados com recurso à versão 28 do software “*Statistical Package for the Social Science*”, com um nível de significância de 0.05, tendo sido utilizados os testes de *Kolmogorov-Smirnov*, Coeficiente de *Spearman* e *Mann-Whitney*.

**Resultados:** Não foram encontradas evidências estatísticas para afirmar a presença de diferenças significativas entre os grupos nas variáveis sociodemográficas (género:  $p=0.470$ ; estado civil:  $p=0.216$ ; situação profissional:  $p=0.145$ ; idade: 0.450; escolaridade:  $p=0.855$ ) relativamente à sintomatologia de stress pós-traumático. No entanto, verificaram-se diferenças entre os grupos na variável clínica “doenças psiquiátricas atuais” ( $p=0.005$ ). Além disso, verificou-se uma correlação forte entre a sintomatologia em questão e as variáveis psicopatológicas “depressão” ( $r=0.751$ ;  $p<0.001$ ), “ansiedade” ( $r=0.743$ ;  $p<0.001$ ), e “ativação fisiológica” ( $r=0.727$ ;  $p<0.001$ ), e uma correlação moderada nas variáveis “intrusão” ( $r=0.624$ ;  $p<0.001$ ), “somatização” ( $r=0.621$ ;  $p<0.001$ ), “anestesia emocional” ( $r=0.597$ ;  $p<0.001$ ) e “evitamento” ( $r=0.582$ ;  $p<0.001$ ).

**Conclusão:** Este estudo demonstrou uma associação entre a sintomatologia de stress pós-traumático e as características clínicas e psicopatológicas de indivíduos com lesão medular, tendo contribuído para manter os profissionais de saúde alerta, incluindo os terapeutas ocupacionais, para a manifestação

desta perturbação psiquiátrica aquando da presença das variáveis estudadas. Além disso, dada a escassa evidência científica atual deste tema e a ausência de uniformidade entre os estudos já existentes, este estudo contribuiu para contrariar a lacuna dos já realizados, nomeadamente em Portugal. No entanto, para estudos futuros, seria benéfico o aumento do tempo de avaliação, com vista ao aumento do tamanho amostral, a seleção de instituições para aplicação do estudo presencialmente e a utilização de um método probabilístico de seleção da amostra, de forma a torná-la aleatória e aumentar a capacidade de generalização dos resultados. Seria também útil a investigação do impacto do suporte social, a presença de comorbilidades e a intervenção da terapia ocupacional no desenvolvimento e manifestação da sintomatologia de stress pós-traumático em pessoas com lesão medular.

**Palavras-chave:** Lesão Medular; Perturbação de Stress Pós-Traumático; Variáveis Psicopatológicas; Doenças Psiquiátricas

## “A importância do terapeuta ocupacional na prevenção de quedas em idosos”

Ana Margarida Caseirito Duarte<sup>1</sup>; Isabel Maria Damas Brás Dias Ferreira<sup>1</sup>; Cláudia Sofia Góis

Ribeiro Silva<sup>1</sup>

(1) - Escola Superior de Saúde do Alcoitão

**Introdução:** Ao longo das últimas décadas, em Portugal, tem-se observado um fenómeno denominado de envelhecimento populacional. Sabe-se que o envelhecimento acarreta diversos desafios, de entre eles a prevenção de quedas nos idosos, devido às mudanças biológicas que acontecem com o avançar da idade. Sabe-se ainda que as quedas acontecem devido a uma interação complexa de fatores de risco, de entre os quais os fatores biológicos ou médicos, comportamentais, ambientais e socioeconómicos. Para além dos fatores de risco, existem alguns fatores protetivos que podem auxiliar na redução da ocorrência de quedas, sendo os mais frequentes as modificações ambientais e as alterações comportamentais. Posto isto, e embora as quedas possam ocorrer em todas as idades, sabe-se que as suas consequências são mais severas nas pessoas idosas.

**Objetivo:** Verificar o papel que o terapeuta ocupacional assume na prevenção de quedas em idosos.

**Métodos:** Foi realizado uma revisão da narrativa, recorrendo-se ao *American Journal of Occupational Therapy* e a três bases de dados: *OT Seeker*, *Pubmed* e *B-on*. Como software de gestão de referências bibliográficas foi utilizado o *Mendeley*.

**Resultados:** De um total de 392252 artigos encontrados, tendo em conta os critérios definidos de elegibilidade, foram selecionados nove para revisão na sua íntegra. Os resultados dos artigos foram apresentados em oito categorias, que correspondem a áreas de atuação dos terapeutas ocupacionais na prevenção de quedas, sendo estas: avaliação domiciliária, avaliação de causas e fatores de risco das quedas nos domicílios, modificações domiciliárias (intervenções de segurança domiciliária), exercício, educação, instrução e recomendação de tecnologias de apoio, yoga e modificação das Atividades da Vida Diária e/ou dos comportamentos.

**Conclusões:** A terapia ocupacional assume um papel importante numa equipa interdisciplinar. A avaliação e intervenção realizadas por terapeutas ocupacionais são eficazes na redução da presença de riscos de queda nas casas dos idosos, através da realização de modificações ambientais adequadas. As atuações mais mencionadas aquando da prevenção de quedas em idosos, realizadas por terapeutas ocupacionais, são a avaliação domiciliária, da causa e dos fatores de risco para as quedas e as modificações na casa dos utentes. Em suma, os terapeutas ocupacionais apresentam os

conhecimentos necessários para prevenir as quedas em idosos, uma vez que, através das áreas de atuação identificadas, abordam os aspetos do indivíduo e do ambiente que o rodeia, que influenciam o desempenho e a participação ocupacionais e que podem estar a contribuir para o risco de queda.

**Palavras-chave:** Terapia Ocupacional, Prevenção de quedas, Idosos

## “Construção de um *Kit* Terapêutico para intervenção com pessoa com doença de *Parkinson*”

Rafaela Dias<sup>1,4</sup>, Elisabete Roldão<sup>1,2,3</sup> e Rui Fonseca Pinto<sup>1,2,3</sup>

(1) – School of Health Sciences, Polytechnic of Leiria, , P-2411.901, Leiria, Portugal

(2) - ciTechCare - Center for Innovative Care and Health Technology Polytechnic of Leiria

(3) - Assistive Technology and Occupational Performance Laboratory (aTOPlab)

(4) - Campus Neurológico Sénior, Torres Vedras

**Introdução:** Dadas as implicações dos gânglios da base sobre o controlo motor (Sturkenboom et al., 2008), é muito comum que pessoas com Doença de *Parkinson* apresentem queixas relacionadas com a dificuldades em desempenhar tarefas do dia-a-dia que envolvem destreza manual e motricidade fina, mesmo em fases mais iniciais desta condição de saúde (Chiavolini, 2017).

**Objetivos:** Os objetivos do presente trabalho visam construir e validar um *kit* para treino de destreza manual, incluindo um programa de exercícios específicos, para pessoas com Doença de *Parkinson*.

**Métodos:** Após a construção do material que constitui o *kit* terapêutico (que inclui a impressão de peças em 3D e a elaboração de um manual de exercícios para a sua utilização) procedeu-se ao processo de validação do mesmo, por parte de um painel de peritos. A validação é feita através da metodologia *Delphi* (Sandrey & Bulger, 2008), tendo o consenso sido definido como a concordância das respostas acima dos 50%. Isto significa que, para que se verifique um consenso, em cada questão terá de existir mais de 50% de respostas no nível 3 e nível 4. O painel foi constituído por 16 terapeutas ocupacionais a desempenhar funções na área da reabilitação neurológica em adultos, há pelo menos 2 anos, em Portugal. A amostra é formada por aqueles que responderam ao questionário, aceitando participar.

**Resultados:** O consenso foi obtido com a aplicação de uma ronda, tendo se verificado que, para cada atividade, mais de 50% dos peritos respondeu no nível 3 e nível 4 de concordância. Quanto a sugestões de melhoria, estas foram dadas a 7 das 16 atividades propostas.

**Conclusões:** O *Kit* construído foi validado pelo painel de peritos e classificado como sendo útil na intervenção das alterações de destreza manual de pessoas com Doença de *Parkinson*.

**Palavras-chave:** Doença de *Parkinson*, Destreza manual, Terapia da mão, Terapia Ocupacional, Independência Funcional.

### Referências Bibliográficas:

- Chiavolini, D. K. J. (2017). *Parkinson's Diseases. Pocket Guide* (1<sup>st</sup> Ed.). A. Communications S.L.
- Sandrey, M. A., & Bulger, S. M. (2008). The Delphi Method: An Approach for Facilitating Evidence Based Practice in Athletic Training. *Athletic Training Education Journal*, 3 (4).  
<https://doi.org/10.4085/1947-380X-3.4.135>
- Sturkenboom, I., Thijssen, M., Gons-Van Elsacker, J., Jansen, I., Maasdam, A., Schulten, M., Vijver-Visser, D., Steultjens, E., Bloem, B., & Munneke, M. (2008). Guidelines for Occupational Therapy in Parkinson's Disease Rehabilitation.

### Mesa 3

#### **“A intervenção da Terapia Ocupacional com um produto lúdico-terapêutico adaptado a crianças com deficiência visual”**

Sara Cristina Pereira Lopes<sup>1</sup>; Ellen Teixeira de Souza<sup>1</sup>; Maria Andreia Ornelas de Jesus<sup>1</sup>; Jaime Ribeiro<sup>1,2,3</sup>

(1) – Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria

(2) - Center for Innovative Care and Health Technology, Polytechnic of Leiria

(3) - Assistive Technology and Occupational Performance Laboratory (aTOPlab)

A visão desempenha um papel muito importante na comunicação não verbal, interações interpessoais e sociais. As crianças necessitam de brincar para se desenvolverem, independentemente das suas condições físicas, intelectuais ou sociais. Isto aplica-se às que veem e às que não, às que escutam e aquelas que não escutam, às que correm e às que não conseguem correr. O brincar é fundamental para a aquisição e desenvolvimento de competências essenciais para o desempenho ocupacional presente e futuro. Desempenha um papel importante na educação e inclusão da criança, contudo na presença de algum tipo de deficiência a criança depara-se com bastantes dificuldades, precisando de brinquedos que se adaptem às suas necessidades. No caso de crianças com deficiência visual, é necessário que lhes seja dada a possibilidade de exploração através do manuseio, toque, utilizando brinquedos apropriados. Assim, surge a necessidade do desenvolvimento de brinquedos adaptados para crianças com deficiência visual. Este estudo tem como objetivo, avaliar a utilização de um produto lúdico-terapêutico adaptado a crianças com deficiência visual, que promova o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e de motricidade manual fina, em atividades com crianças normovisuais. Neste sentido, procurou-se responder à questão “De que forma o terapeuta ocupacional promove o desempenho ocupacional de uma criança em idade escolar com deficiência visual, através da criação de um brinquedo adaptado?”.

Para isto, utilizou-se um estudo de caso intervencional, exploratório-descritivo de abordagem qualitativa.

As informações recolhidas e analisadas, bem como a literatura técnico-científica consultada, serviram como base para compreender as características que deve ter um produto-lúdico terapêutico adaptado para crianças com deficiência visual, tendo como base este participante em específico.

Concebeu-se um jogo de tabuleiro, denominado por “Visão e SuperAção – Desafios Terapêuticos” para crianças com idade mínima de cinco anos, que pode ser jogado por 1 a 4 jogadores, perspetivando-se duração média de 45 minutos. Foi elaborado também um manual de instruções no qual se explica ao pormenor as etapas do jogar.

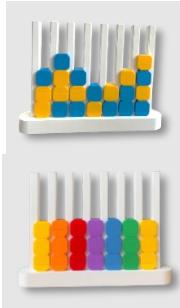
Os jogos lúdico-terapêuticos foram desenvolvidos com recurso a impressão 3D (Quadro 1).

**Quadro 1.** Desafios 3D

| Imagen do desafio | Descrição do jogo   | Competências de desempenho trabalhadas   |
|-------------------|---|--|
|                   | Jogo do galo <sup>1</sup> , impresso em 3D, a base impressa na impressora <i>Epsilon W50</i> com filamento PET-G branco com diâmetro 1,85mm e as peças na impressora <i>Snapmaker</i> com filamento PLA preto com diâmetro 1,75mm. O objetivo é que, um jogador de cada vez, coloque uma das suas peças (X ou O) na base, com o intuito de formar uma linha com essas formas. Quem formar a linha primeiro, ganha o desafio;  | Além da atenção, concentração e estratégia, sendo um jogo em par, o participante trabalha também a comunicação e troca de turnos com o parceiro. Estimula assim principalmente competências cognitivas e sociais.  |
|                   | Jogo de equilíbrio com blocos <sup>2</sup> , impresso em 3D, a base impressa na impressora <i>Epsilon W50</i> com filamento PET-G branco com diâmetro 1,85mm e as peças na impressora <i>Snapmaker</i> com filamento PLA com diâmetro 1,75mm, verde, azul, amarelo, laranja, vermelho e roxo. O desafio é empilhar os blocos na base branca, sem deixar cair. A atividade pode ser graduada, com ou sem limite de tempo e com a possibilidade de copiarem a imagem do cartão; | Promove competências cognitivas, nomeadamente atenção e concentração, percepção visual, habilidade construtiva e raciocínio. Promove também competências motoras, através dos movimentos de pinça, motricidade fina, precisão e coordenação oculomotorial. |
|                   | Jogo de construir o cubo, utilizando as peças do jogo do equilíbrio, é pedido que se construa um cubo com os blocos;  | Trabalha competências cognitivas, como a concentração, raciocínio, habilidade construtiva e competências motoras finas, como movimentos de pinça, motricidade fina e coordenação oculomotorial.  |

<sup>1</sup> Projeto original disponível em: <https://www.thingiverse.com/thing:2845905> - Creative Commons Attribution license: Attribution 4.0 International (CC BY 4.0)

<sup>2</sup> Projeto original disponível em: <https://www.thingiverse.com/thing:5360845> - Creative Commons Attribution license: Attribution-Non Commercial 4.0 International (CC BY-NC 4.0)

|   |   |  |
|---|---|--|
|    | <p>Jogo 4 em linha/copiar sequências<sup>3</sup>, impresso em 3D, na impressora <i>Snapmaker</i>, a base impressa com filamento PLA com diâmetro 1,75mm branco de alto impacto, e as peças impressas com filamento amarelo, azul, vermelho, roxo, verde e laranja. O jogo do 4 em linha é jogado por dois jogadores, cada um escolhe a cor das suas peças, amarelas ou azuis e cada um na sua vez coloca a peça na base branca, o objetivo é fazer uma linha com quatro peças. O jogo de sequências baseia-se em terem de copiar a sequência demonstrada no cartão, colocando as peças na base;</p> | <p>Estimula competências cognitivas, nomeadamente a concentração, associação, resolução de problemas, sequenciação estratégica e raciocínio. Estimula também competências motoras, como destreza manual, motricidade fina e coordenação oculomotorial. Quando jogado com um parceiro, por exemplo no 4 em linha, trabalha competências sociais, como respeitar os turnos e aguardar a sua vez.</p> |
|    | <p>Jogo do Tangram, adquirido a baixo custo, em madeira, é pedido que reproduzam as imagens do cartão ou que completem a base de madeira;</p>   | <p>Promove competências cognitivas, como a concentração, percepção visual, associação, concentração, formas geométricas, cores, foco na tarefa e raciocínio lógico. Também promove competências motoras finas como destreza manual e motricidade fina.</p>   |
|  | <p>Letras magnéticas, também adquirido dado o baixo custo em que o objetivo é construir palavras conforme é pedido na carta. Pode ser com pista visual como no exemplo ao lado, ou apenas indicando a primeira letra;</p>   | <p>Estimula competências cognitivas, nomeadamente percepção visual, construção de palavras, raciocínio e pensamento.</p>   |

A recolha de dados foi realizada através de entrevistas semiestruturadas à mãe e à terapeuta ocupacional da criança bem como, através de observação participante, seguida no aTOPlab – Politécnico de Leiria. Observaram-se melhorias na criança na manutenção da atenção, no tempo de permanência na atividade, assim como na motivação. Desta forma, pode afirmar-se que o jogo promoveu o desempenho ocupacional da criança através da realização de vários desafios, potenciando a ocupação do brincar, do lazer e da participação social, bem como o desenvolvimento de diversas competências. Concluindo, observaram-se resultados positivos, verificando-se eficácia na intervenção da Terapia Ocupacional com um produto lúdico-terapêutico adaptado a crianças com deficiência visual, contudo não é possível asseverar os benefícios específicos do produto lúdico-terapêutico.

<sup>3</sup> Projeto original disponível em: <https://www.thingiverse.com/thing:5998002> - Creative Commons Attribution license: Attribution 4.0 International (CC BY 4.0)

## Bibliografia

Pieczkowski, T.M. & Lima, A.F. (2017). Brincar na infância: importância e singularidades para crianças com deficiência visual. *Práxis Educativa*, 12(1), 9-24. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.12i1.0001>

Moura da Silva, S.M. & Costa, R. (2012). Estimulação Lúdica ao Desenvolvimento de Crianças com Deficiência Visual na Primeira Infância. *Boletim Académico Paulista de Psicologia*, 32(83), 453-470. <https://www.redalyc.org/pdf/946/94624915013.pdf>

Senjam, S.S. (2019). Assistive technology for students with visual disability: Classification matters. *Kerala Journal of Ophthalmology*, 31(2), 86-91. [https://doi.org/10.4103/kjo.kjo\\_36\\_19](https://doi.org/10.4103/kjo.kjo_36_19)

Reis, H.I.S., Henriques, A.S. & Silva, C.S.G.R. (2022). O processamento Sensorial e a sua relação com o desempenho escolar. *Revista Portuguesa de Educação*, 35(1), 150-166. <https://doi.org/10.21814/rpe.20764>

## “Narrativa digital: A história pessoal de uma futura terapeuta ocupacional”

Beatriz Rebolo<sup>1</sup>; Nuno Moreira<sup>1</sup>; Sílvia Martins<sup>1</sup>

(1) - Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Portugal

**Introdução:** Contar histórias digitais combina a arte de narrar com elementos de multimédia, como imagens, áudio, vídeo e texto, criando histórias envolventes e significativas. No contexto atual, onde a tecnologia digital está profundamente integrada em vários aspetos da vida, as histórias digitais emergem como uma ferramenta poderosa para a comunicação (Lal, Donnelly & Shin, 2015).

Numa abordagem contemporânea da terapia ocupacional, a narrativa digital pode ser utilizada como ferramenta individualizada e significativa. Ao integrar narrativas digitais na prática terapêutica, é possível ajudar os clientes na tomada de decisões sobre as ocupações significativas, fortalecendo a sua identidade ocupacional. Estas narrativas promovem as relações interpessoais, facilitando a compreensão mútua entre utentes e terapeutas, bem como entre utentes e as suas comunidades. Além disso, proporcionam uma visão detalhada sobre a autopercepção das pessoas em relação ao seu contexto ocupacional, físico e social. No contexto português e no âmbito da saúde mental, é exemplo da sua utilização o projeto "por de trás de um rosto", desenvolvido pela Associação Portuguesa para a Prevenção e Desafios à Sida, Ser+.

No ensino superior, Anderson (2017) realça a importância do uso das narrativas digitais para aprofundar a prática reflexiva dos estudantes, desafiando-os a criarem as suas histórias, apresentarem-nas aos seus pares e refletirem e escreverem sobre o processo. Foi nesse contexto que a experiência aqui relatada se desenvolveu, sendo o propósito desta comunicação partilhar o processo de criação de uma narrativa digital, enquanto estudante do 4º ano do curso de licenciatura em Terapia Ocupacional.

**Métodos:** A necessidade de elaboração de uma narrativa digital surgiu através de um convite da docente para que os estudantes criassem uma narrativa digital acerca de um evento significativo da sua vida. Todo o processo de criação da narrativa foi desenvolvido, consciente de que a mesma seria partilhada com os colegas de turma e que deveria ser elaborada uma autorreflexão no final. Para a sua criação, identifiquei, em primeiro lugar, a situação que gostaria de trabalhar, de seguida elaborei um pequeno guia e por último gravei e editei o vídeo, com a adição de música e texto.

**Resultados:** A motivação para a situação a expor na narrativa digital surgiu da necessidade de me conectar comigo mesma e de refletir e expor um assunto que foi sentido como o encerrar de uma fase

de vida. A ausência de um guião preestabelecido promoveu a naturalidade e a fluidez da narrativa, tornando o processo mais espontâneo. Gravar num ambiente seguro e familiar proporcionou-me conforto e segurança, facilitando a expressão sincera das vivências. Partilhar esta experiência pessoal com os meus colegas e com a docente promoveu a autorreflexão, permitiu a reavaliação da situação e uma melhor compreensão de como é passar por este processo de construção de uma narrativa digital.

**Conclusões:** As narrativas digitais podem ser usadas como ferramentas terapêuticas na terapia ocupacional, permitindo aos utentes expressarem-se de forma criativa e significativa, por meio da participação ocupacional. Considero que a criação de uma narrativa digital, a sua partilha com os colegas de turma e a elaboração de uma autorreflexão sobre o processo de criação da mesma, enquanto estudante, me preparou para facilitar este processo na minha prática futura.

**Palavras-chave:** Narrativas digitais, Relato de experiências, Terapia ocupacional, Educação.

#### Referências Bibliográficas:

- Lal, S., Donnelly, C., & Shin, J. (2015). Digital storytelling: An innovative tool for practice, education, and research. *Occupational therapy in health care*, 29(1), 54-62.  
<https://doi.org/10.3109/07380577.2014.958888>
- Anderson, K.M. (2017). Let's get personal: Digital stories for transformational learning in social work students. In G. Jamissen, P. Hardy, Y. Nordkvelle, H. Pleasants, (Eds), *Digital storytelling in higher education. Digital Education and Learning*. Palgrave Macmillan, Cham.  
[https://doi.org/10.1007/978-3-319-51058-3\\_6](https://doi.org/10.1007/978-3-319-51058-3_6)

## ***“A Integração Sensorial e a Visão da Terapia Ocupacional – Intervenção nas UCIN”***

Ana Catarina Ferreira; Ana Laura Rosa; Bruna Soares; Margarida Nunes; António Duarte

Instituto Politécnico de Beja, Escola Superior de Saúde, Portugal

**Introdução:** O estudo consiste na análise da Integração Sensorial na Visão da Terapia Ocupacional – Intervenção nas Unidades de Cuidados Intensivos Neonatais (UCIN). Estas são importantes para o desenvolvimento dos recém-nascidos, tendo em conta o envolvimento médico e cirúrgico, sendo excessivos os estímulos sensoriais a que estes bebés estão sujeitos, numa fase em que deveriam estar em ambiente intrauterino. Consoante os problemas específicos de cada recém-nascido, o Terapeuta Ocupacional atua com esta população através da adaptação do ambiente sonoro, da luminosidade e temperatura, na alimentação, posicionamento, ciclos do sono-vigília, modulação sensorial, confeção de talas para posicionamento adequado dos membros, e ensino de estratégias aos pais. O processamento sensorial, envolve as estruturas do sistema nervoso e a capacidade que estas têm para receber, integrar e sintetizar os inputs sensoriais, de forma a obter uma resposta automática, eficiente e confortável ao estímulo que foi recebido, isto é, uma resposta comportamental adaptativa. Assim, para uma criança que apresente défices no processamento sensorial, pode ser desafiante qualquer tipo de situação imposta no quotidiano, como por exemplo, vestir-se, jogar e brincar, a hora das refeições, as interações sociais, entre outros, afetando por si só ou conjuntamente, o seu envolvimento ocupacional (Guardado & Sergent, 2022). A disfunção mais frequentemente encontrada em pré-termos é a que se refere à modulação sensorial, com mais prevalência na hiperreatividade (Bröring et al., 2017).

**Objetivo:** Pretendeu-se estudar o papel do Terapeuta Ocupacional nas UCIN e a sua relevância enquanto membro da equipa multidisciplinar.

**Métodos:** Desenvolveu-se um estudo qualitativo, com aplicação de entrevistas semiestruturas a nove profissionais de saúde, das regiões Algarve, Alentejo, Área Metropolitana de Lisboa e Região Norte, elegíveis pelos critérios de inclusão. O guião da entrevista foi concebido e validado com o propósito de se explorar os seguintes conteúdos: dinâmica entre os elementos da equipa da UCIN; importância da Terapia Ocupacional na UCIN, essencialmente no que toca à prematuridade (do ponto de vista dos outros elementos da equipa e pelos próprios Terapeutas Ocupacionais); abordagens e intervenções

utilizadas pelos Terapeutas Ocupacionais que sejam relevantes para o desenvolvimento do bebé, com foco maioritariamente na integração sensorial.

**Resultados:** De acordo com os profissionais inquiridos, na sua maioria enfermeiros, nem sempre é possível colmatar as necessidades dos bebés pré-termo, pela falta de Terapeutas Ocupacionais nestas equipas. A maioria dos participantes relevam o papel da Terapia Ocupacional especialmente pelo seu contributo imprescindível na adaptação do ambiente físico, na alimentação, nos posicionamentos, nos ciclos do sono-vigília, na estimulação sensorial e na centralização do papel dos pais neste processo. Apresentam uma visão acerca da análise de atividades, que mais nenhum outro profissional detém o que permite a identificação de competências inerentes a esta população e das estratégias necessárias para compensar determinada tarefa ocupacional.

**Conclusões:** Constatou-se que existe uma grande falta de Terapeutas Ocupacionais nas equipas das UCIN e que a Terapia Ocupacional é uma mais-valia no processo preventivo e reabilitativo desta população. Sugere-se a realização de novos estudos acerca desta temática para expandir a intervenção da Terapia Ocupacional em Portugal, dado o destaque da sua importância nos cuidados diretos com os bebés prematuros e suas famílias. Consideramos pertinente a concretização de um projeto que vise a utilização do Quadro de Integração Sensorial durante um determinado período de tempo nas Unidades de Cuidados Intensivos Neonatais.

**Palavras-chave:** Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais; Bebé pré-termo; Terapia Ocupacional; Integração Sensorial; Modulação Sensorial.

## Referências Bibliográficas

Bröring, T., Oostrom, K. J., Lafeber, H. N., Jansma, E. P., & Oosterlaan, J. (2017). Sensory modulation in preterm children: Theoretical perspective and systematic review. *Public Library of Science*, 12(2).

<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0170828>

Guardado, K. E., & Sergent, S. R. (2022). *Sensory Integration*. StatPearls Publishing.

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK559155/>

## “Análise da relação entre a coordenação motora e o desenvolvimento da empatia em adolescentes e jovens adultos”

Joaquim Manuel Ventura Faias, Leonel Fernando Alves da Costa, Nuno Barbosa Rocha,  
Simão Pedro Ferreira

Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto

**Resumo:** O presente estudo teve como principal objetivo a análise da relação entre a coordenação motora e os níveis de empatia em adolescentes e jovens adultos. A divulgação de um questionário nas várias redes sociais dos autores, resultou numa amostra não probabilística por conveniência, que contou com um total de 137 respostas válidas. O questionário era composto por questões sociodemográficas, seguidas do instrumento MET, para obtenção dos níveis de empatia cognitiva e afetiva, e do AAC-Q-PT, para obtenção dos scores de problemas de coordenação percecionados pelo participante. O tratamento dos dados foi feito através do software IBM *Statistical Package for Social Sciences*, versão 28.

Ao analisar os resultados foram encontradas associações estatisticamente significativas entre a percepção de problemas de coordenação e os níveis de empatia cognitiva ( $p<0,001$ ), afetiva positiva ( $p=0,002$ ) e afetiva negativa ( $p=0,004$ ). Os anos de formação também mostraram uma associação significativa com valores  $p=0,004$ ,  $p=0,016$  e  $p=0,013$  para a empatia cognitiva, afetiva positiva e afetiva negativa, respetivamente. Do mesmo modo, a idade mostrou-se significativa na sua relação com o nível da empatia afetiva negativa ( $p=0,019$ ).

O recurso à regressão linear permitiu igualmente confirmar que os problemas de coordenação, para a amostra em estudo, se apresentaram um preditor significativo dos níveis de empatia cognitiva ( $p<0,001$ ), afetiva positiva ( $p=0,001$ ) e afetiva negativa ( $p<0,001$ ). Adicionalmente, os anos de formação mostraram-se um preditor significativo dos níveis de empatia cognitiva ( $p=0,022$ ) e os níveis de empatia afetiva positiva ( $p=0,010$ ).

Em suma, os resultados obtidos para a amostra em estudo sugerem que uma maior percepção de dificuldades de coordenação motora tende a apresentar um impacto negativo no desenvolvimento dos níveis de empatia cognitiva e afetiva (positiva e/ou negativa); e que esta relação pode ser influenciada por dados sociodemográficos como a idade e os anos de formação.

**Palavras-chave:** perturbação do desenvolvimento da coordenação; empatia coordenação motora.

## Mesa 4

### **“Impacto de um programa de reminiscências com recurso à realidade virtual imersiva ao nível da cognição em pessoas idosas com défice cognitivo”**

Álvaro Ribeiro, Paula Portugal, Tiago Coelho

Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto

**Introdução:** Num estudo com pré e pós intervenção, com recurso ao teste de avaliação Montreal Cognitive Assessment, na realização da análise estatística é visível que os participantes apresentam uma média de idades de 80,6 anos, sendo que a maioria são casados (42,1%) e do sexo feminino (84,2%). O estudo demonstrou que não existiram diferenças significativas entre os grupos nas variáveis sociodemográficas, com a exceção da idade. No que concerne à cognição não foram evidenciadas diferenças significativas ( $p>0,05$ ), no entanto, foi visível uma ligeira diminuição em todos os grupos. Sendo assim, apesar de existir evidência científica que demonstre benefícios na cognição, o principal objetivo deste estudo, consistiu em analisar o impacto de um programa promotor de terapia de reminiscências com recurso à realidade virtual imersiva comparativamente a um programa de terapia de reminiscências não imersivo, ao nível da cognição em pessoas idosas com défice cognitivo.

**Método:** Através de um estudo experimental, foi recrutada uma amostra por conveniência, em duas diferentes instituições, com um total de 27 participantes, divididos de forma randomizada por três diferentes grupos. Um grupo experimental (terapia de reminiscências com recurso à realidade virtual), um grupo de controlo ativo (terapia de reminiscências com recurso a vídeos 360º num monitor de computador) e um grupo de controlo passivo, sem intervenção. No total foram realizadas 12 sessões por participante, realizadas de forma bissemanal.

**Resultados:** Para avaliação dos resultados foi realizada uma avaliação recurso à terapia de reminiscências. Neste estudo, não foi possível verificar benefícios relativamente a este parâmetro. Para além disso, não foi verificado um valor acrescido à intervenção imersiva com recurso à realidade virtual, o que coloca em causa o custo benefício deste tipo de tecnologias. Contudo, a realização de estudos neste âmbito poderá ser interessante, principalmente abordando outros aspectos relevantes como a depressão, ansiedade, funcionalidade e qualidade de vida.

**Palavras-chave:** défice cognitivo ligeiro; reminiscências; realidade virtual; cognição; imersividade.

## “Equilíbrio Trabalho- Vida Pessoal: desenvolvimento de uma nova escala”

Megan Zina, Raquel Venâncio, Maria Beatriz Henriques, Sara Dias e Liliana Teixeira

Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria

Atualmente, o equilíbrio entre trabalho e a vida pessoal é um desafio significativo para a população portuguesa, especialmente para docentes do ensino superior, influenciando negativamente o seu bem-estar, saúde mental e desempenho profissional. É, deste modo, imprescindível a compreensão da satisfação da população portuguesa, bem como dos docentes do ensino superior em relação a esta temática.

Como objetivo, pretendemos construir uma escala, para a população portuguesa, que avalie o equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal. Pretendemos ainda efetuar a validação de conteúdo e realizar um pré-teste. Inicialmente, através de uma metodologia exploratória e descritiva, foi construída a Escala de Equilíbrio entre Trabalho e a Vida Pessoal. Posteriormente, foi validado o conteúdo da escala, com recurso a um Painel de *Delphi*, constituído por 8 peritos, todos eles docentes do ensino superior. Como última etapa do estudo, foi realizada a validação inicial da Escala de Equilíbrio entre Trabalho e a Vida Pessoal.

Criou-se uma escala com 12 itens, à qual foram adicionados mais 3 itens após um consenso de 86% dos peritos na segunda ronda do Painel de *Delphi*. A escala apresenta boa fiabilidade analisada através do Alfa de *Cronbach* (0.865). A aplicação do Pré-teste contou com 52 participantes, docentes do Politécnico de Leiria. Verificamos que 67.3% dos docentes estão insatisfeitos com o equilíbrio entre trabalho e a vida pessoal. Identificamos uma ligeira relação entre o tempo de deslocação entre o local de trabalho e o domicílio e a satisfação do equilíbrio entre trabalho e a vida pessoal dos docentes. De futuro consideramos necessário alargar o número de participantes, de forma a obter uma maior representatividade da população portuguesa, podermos realizar inferências e validar a escala.

## “Resultados preliminares da validação da escala *KidsLife* para a população portuguesa”

Lúcia Santos Lourenço<sup>1</sup>, Inês Patrícia Felícia<sup>1</sup>, Maria Raquel Santana<sup>1</sup>, Ana Paula Martins<sup>1</sup>

(1) - Instituto Politécnico de Beja, Escola Superior de Saúde, Portugal

O presente estudo tem como objetivo contribuir para a validação da escala *KidsLife* para a população portuguesa. Este instrumento, teve origem em Espanha em 2016 e avalia a qualidade de vida de crianças e jovens com Perturbação Intelectual, com idades compreendidas entre os 4 e os 21 anos. É preenchida por um observador externo, que conheça a pessoa há pelo menos 6 meses e que tenha oportunidade de conviver com o mesmo em vários contextos. A escala está dividida em oito domínios que determinam, em conjunto, a qualidade de vida da pessoa com perturbação intelectual: bem-estar emocional, relações interpessoais, bem-estar material, desenvolvimento pessoal, bem-estar físico, autodeterminação, inclusão social e direitos. A qualidade de vida é um conceito cada vez mais utilizado internacionalmente na área da perturbação intelectual sendo um elemento fundamental para a avaliação de serviços individualizados e para a prestação de apoios. A avaliação da qualidade de vida tem vindo a ser amplamente utilizada em investigações científicas e contribui para o desenvolvimento de planos de intervenção centrados na pessoa bem como para investigar aspectos acerca dos determinantes do processo saúde/doença. Dado que a terapia ocupacional centra a sua intervenção em modelos que relacionem a ocupação e a participação à saúde, bem-estar e qualidade de vida e que a intervenção terapêutica é realizada através do envolvimento em ocupações que promovam a qualidade de vida, torna-se fundamental a existência destas escalas para a população portuguesa.

Trata-se de um estudo descritivo e transversal com uma metodologia de análise quantitativa. A amostra foi recolhida com base numa amostragem não probabilística, mais concretamente uma amostra de conveniência. Foi obtida nas sete regiões do país, com a participação de 23 instituições, tendo sido o instrumento aplicado a 324 indivíduos. A consistência interna da escala obteve um Alfa de Cronbach de 0,968, considerada excelente. A consistência interna de cada dimensão variou entre os 0,770 e 0,919. Foram ainda comparadas e correlacionadas as variáveis em estudo, nomeadamente: género, idade, nível de perturbação intelectual, disfunção física e incapacidade sensorial com a qualidade de vida. A amostra apresentou níveis médios de qualidade de vida. Verificou-se uma correlação inversa entre a qualidade de vida e a idade e a qualidade de vida e os níveis de incapacidade. Verificou-se uma relação altamente significativa entre a qualidade de vida e todas as dimensões da

escala. Conclui-se que quanto maior o nível de perturbação intelectual menor é a qualidade de vida e que a qualidade de vida é superior no género feminino.

Constatou-se que alguns itens da escala poderão ser eliminados e/ou alterados para outra dimensão. Refere-se que relativamente ao género, à idade, ao nível de incapacidade, à disfunção física e à incapacidade sensorial, devido à heterogeneidade da amostra, os resultados poderão não ser os mais fidedignos face à diversidade da amostra em cada variável.

A recolha dos dados decorreu no fim de uma pandemia pelo que os resultados poderão estar enviesados, uma vez que a qualidade de vida poderá ter sido influenciada pela mesma. Neste sentido, sugere-se a realização de futuras investigações. Pretende-se dar continuidade à validação da escala *KidsLife* para que sejam realizados futuros estudos psicométricos para a sua validação final.

**Palavras-chave:** Qualidade de Vida; Perturbação Intelectual; Crianças/Adolescentes; Escala *KidsLife*; Terapia Ocupacional.

## POSTERS

### **“Avaliação das competências de escrita manual – construção e validação de um questionário”**

Ana Sofia Oliveira<sup>1</sup>, Helena Reis<sup>2</sup>, Cláudia Silva<sup>1</sup>, Élia Silva Pinto<sup>1</sup>

(1) - Escola Superior de Saúde do Alcoitão

(2) - Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria

**Introdução:** A escrita manual é das principais ocupações da criança, é também nesta área que a maioria das crianças são encaminhadas para o serviço de Terapia Ocupacional. É assim importante ter instrumentos validados para a população portuguesa que avaliem as competências de escrita manual.

**Objetivos:** (1) Construir um questionário de competências de escrita manual; (2) Fazer a validação de conteúdo com painel de *Delphi*; (3) Estudar a validade de constructo com uma análise fatorial exploratória; (4) Estudar a fidelidade ao nível da consistência interna; (5) Estudar a validade convergente relacionando as dimensões do questionário com as dimensões do *Sensory Processing Measure* (SPM)- Forma sala de aula.

**Métodos:** É um estudo metodológico, em que inicialmente através de pesquisa bibliográfica a um conjunto de instrumentos que avaliam a escrita manual e após um *focus group* composto por 5 especialistas deu-se corpo ao novo instrumento ficando inicialmente composto por 17 itens. Posteriormente para estudar a validade de conteúdo foram incluídos no painel de peritos, através da técnica de Delphi sete profissionais, que trabalham com crianças com dificuldades de escrita manual, sendo realizada uma análise qualitativa das respostas e comentários do painel e do nível de consenso dos participantes com a reformulação e inclusão de itens. Através da análise das sugestões feitas obteve-se uma versão final com 25 itens.

**Resultados:** Relativamente à construção e validação do Questionário de Escrita Manual, a análise fatorial exploratória a este instrumento detetou 4 fatores: 1) “Formação de letras, números e palavras”, 2) “Visuomotor e consciência corporal”, 3) “Omissão e troca de letras” e 4) “Postura”. O instrumento revelou uma boa consistência interna, tanto a nível total, como nos fatores.

Existem correlações significativas com dimensões do SPM. A “Postura” é onde existem mais correlações significativas moderadas com os domínios do SPM, nomeadamente com Participação

Social ( $R=-0,382$ ,  $p = 0,000$ ), a Visão ( $R=-0,304$ ,  $p = 0,000$ ), a Consciência do Corpo ( $R=-0,303$ ,  $p = 0,000$ ) e o Equilíbrio e Movimento ( $R=-0,444$ ,  $p = 0,000$ ).

**Conclusões:** O questionário de avaliação das competências de escrita manual apresenta boas qualidades psicométricas, apresentando uma estrutura quadridimensional que permite a deteção de dificuldades nesses domínios. A elevada consistência interna permite usar com confiança os scores dos quatro fatores.

**Palavras-chave:** Terapia Ocupacional, Avaliação, Escrita manual

## “Barreiras nos Acessos aos Transportes Públicos: Revisão da Literatura”

Tiago Ribeiro<sup>1</sup>, Bruno Bastos Vieira de Melo<sup>2,3</sup>, Patrícia Graça<sup>2</sup>

(1) - Estudante, Curso Licenciatura de Terapia Ocupacional, Escola Superior de Saúde de Santa Maria, Porto, Portugal

(2) - Área Técnico-Científica de Terapia Ocupacional, Escola Superior de Saúde de Santa Maria, Porto, Portugal

(3) - Laboratório de Reabilitação Psicossocial, Centro de Investigação em Reabilitação, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Portugal

**Introdução:** A acessibilidade aos transportes públicos é limitada para pessoas com deficiência em Portugal, afetando a sua inclusão social e qualidade de vida. A literatura aponta diversas barreiras, desde infraestruturas inadequadas até à falta de informações acessíveis. No entanto, existe pouca informação sobre esse impacto específico em Portugal. Entender essas barreiras é essencial para promover igualdade e cumprir normas internacionais de acessibilidade.

**Objetivo:** Este trabalho procurou identificar as principais barreiras de acessibilidade aos transportes públicos descritas em revisões literatura encontradas em bases de dados científicas.

**Métodos:** Foi realizada uma pesquisa eletrónica nas bases de dados *B-on* e *PubMed*, utilizando a equação de pesquisa no título: "*accessibil\** AND *public* AND *transport\**". A seleção das revisões foi realizada primeiro por leitura do título e resumo entre dois autores. A leitura integral das revisões incluídas foi realizada para extraír as barreiras de acessibilidade descritas para pessoas com deficiência e incapacidade.

**Resultados:** Foram incluídas duas revisões sistemáticas que identificaram barreiras significativas de acessibilidade aos transportes públicos para pessoas com deficiência. Entre as principais barreiras estão a ausência de rampas, grandes espaços entre a plataforma e os veículos, portas dos autocarros estreitas para dispositivos de mobilidade grandes, botões de campainha inacessíveis para cadeiras de rodas, e motoristas seletivos na assistência para baixar a suspensão dos autocarros. Além disso, a incerteza sobre a acessibilidade das paragens e a falta de informação sobre financiamento e tarifas reduzidas também foram destacadas. Não foi encontrada informação específica em Portugal, sendo destacada a necessidade de estudos em território nacional. Foi realizada uma seleção de barreiras potencialmente relevantes para a realidade portuguesa.

**Conclusões:** a nível internacional, as questões relacionadas às barreiras de acessibilidade nos transportes públicos têm recebido maior atenção e estudo, resultando num melhor entendimento e

em medidas mais eficazes para promover a inclusão. Em contraste, em Portugal, ainda há uma escassez de estudos específicos sobre o impacto dessas barreiras no dia a dia das pessoas com deficiência. Este cenário sublinha a necessidade urgente de pesquisas focadas no contexto português, para identificar as barreiras específicas e desenvolver estratégias adequadas que garantam a acessibilidade e a inclusão nos transportes públicos em Portugal.

**Palavras-chave:** transportes públicos, acessibilidade, barreiras, funcionalidade

**Referências bibliográficas:**

Unsworth, C., So, M. H., Chua, J., Gudimetla, P., & Naweed, A. (2021). A systematic review of public transport accessibility for people using mobility devices. *Disability and rehabilitation*, 43(16), 2253–2267. <https://doi.org/10.1080/09638288.2019.1697382>

Ravensbergen, L., Liefferinge, M. V., Isabella, J., Merrina Z. & El-Geneidy A. (2022). Acessibility by public transport for older adults: A systematic review. *Journal of Transport Geography*, 103 (103408), 1-8. <https://doi.org/10.1016/j.jtrangeo.2022.103408>

## “Criação e Validação de um *Software* de Realidade Virtual para a População Idosa”

Joana Alvanel, Maria Sargentó, Rafaela Pinto, Ana Paula Martins

**Introdução:** O ser humano age através de pensamentos, sentimentos e emoções, sendo que o nosso cérebro, não consegue distinguir a diferença entre o que é ou não a realidade, pelo que a aplicação da Realidade Virtual, enquanto terapia cognitiva, oferece a possibilidade de desenvolver experiências que a partir de um ambiente seguro para os idosos, o que lhes possibilita ultrapassar as dificuldades colocadas por contextos reais (Neumann et al., 2018; Ahir et al., 2020). No âmbito da Terapia Ocupacional a Realidade Virtual, emerge como uma ferramenta inovadora, com um potencial terapêutico significativo, para a população idosa. Através de estímulos visuais, contribui para um incremento do desempenho ocupacional e participação em atividades significativas (Carroll et al., 2021). Apresenta-se como um recurso que abrange benefícios não só na funcionalidade, como na promoção do envelhecimento ativo e no envolvimento do idoso no seu processo de reabilitação, favorecendo a sua interação com o recurso tecnológico, através de um ambiente lúdico e dinâmico (De Lima, Hayashi-Xavier & Rodrigues, 2021; Rebêlo, 2021).

**Objetivo:** Planear, desenvolver e validar um software, no âmbito da Terapia Ocupacional, com a potencialidade de realizar treinos específicos de Atividades de Vida Diária e Atividades de Vida Diária Instrumentais e de estimular/reeducar competências percetivas, cognitivas e sensoriomotoras, através de ambientes virtuais.

**Métodos:** Pesquisa metodológica, aplicada e de produção tecnológica, desenvolvida em duas fases: (1) planeamento/construção do conteúdo, (2) validação do software através de um painel de especialistas. A primeira fase ocorreu de maio de 2022 a abril de 2023, através de uma parceria colaborativa entre as investigadoras e um programador. Primeiramente, considerou-se o alinhamento dos conteúdos com os objetivos propostos e os recursos visuais, de modo a tornar as imagens atraentes, próximas da realidade e adequadas à população idosa. Posteriormente, recrutou-se duas terapeutas ocupacionais com experiência profissional na área da investigação geriátrica e utilização de recursos tecnológicos que foram sujeitas a uma experiência imersiva com os óculos de realidade virtual para testar o software. Estas peritas avaliaram o desempenho funcional do software a partir das seguintes características: adequação funcional, eficiência de desempenho, confiabilidade, usabilidade, compatibilidade, segurança e manutenção.

**Resultados:** Para a avaliação do software, foram consideradas aceitáveis valores de *kappa de Cohen* (*K*) superiores a 0,80, ou seja, 80% de concordância, conforme preconiza a literatura (Marôco, 2021). A partir das pontuações atribuídas pelos peritos (1 a 5 na escala de *Likert*) foram realizados os cálculos através do programa estatístico SPSS, tendo-se obtido valores de *K* que variam entre *K*=0,75 e *K*=0,92, respetivamente para a adequação funcional e para a manutenção. Os principais ajustes sugeridos pelos peritos centraram-se na adequabilidade do manuseamento dos objetos e na visualização do painel para mudança de cenários. Como pontos fortes, salientaram a realidade dos cenários, a possibilidade de efetuar atividades significativas eficazes para estimulação das áreas sensoriomotoras e cognitivas e para promover o desempenho ocupacional nos idosos.

**Conclusões:** O software ainda se encontra em fase de melhoria, tendo uma efetiva potencialidade para contribuir para o sucesso e eficácia da intervenção dos terapeutas ocupacionais, estimulando as competências dos idosos em atividades significativas do dia-a-dia.

**Palavras-chave:** Realidade Virtual; Terapia Ocupacional; Reeducação percepção-cognitiva e sensoriomotora; Desempenho Ocupacional; Idosos

## “Eficácia de um programa de literacia em saúde mental na redução do estigma em jovens da Póvoa de Varzim”

Ana Lia Moura<sup>1</sup>, Bárbara Monteiro<sup>1</sup>, Maria João Trigueiro<sup>1,2</sup>; Vítor Simões-Silva<sup>1,2</sup>; Raquel Simões de Almeida<sup>1,2</sup>; Paula Portugal<sup>1,2</sup>; Sara Sousa<sup>1,2</sup>; Filipa Campos<sup>1,2</sup>; Ana Paula Soutelo<sup>1,2</sup>; Paulo Veloso<sup>1,2</sup>; António Marques<sup>1,2</sup>

(1) - Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

(2) - Laboratório de Reabilitação Psicossocial da Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

**Introdução:** Apesar da sociedade ocidental ter evoluído culturalmente no último século, caminhando no sentido da liberalização e da democratização, ainda são visíveis muitos comportamentos preconceituosos e estigmatizantes, especialmente para com minorias. O estigma é então percebido como a marginalização e desvalorização de certos indivíduos tendo por base características consideradas diferentes.

**Objetivo:** O principal objetivo é a avaliar a eficácia do programa de intervenção - "Bicho de 7 Cabeças", destinado à diminuição do estigma da saúde mental na população jovem da Póvoa de Varzim, através da promoção da literacia em saúde mental.

**Métodos:** Realizou-se um estudo quasi-experimental, envolvendo uma amostra de 504 participantes a frequentar o 9º ano em estabelecimentos de ensino da Póvoa de Varzim. Os participantes foram distribuídos por grupo experimental, que recebeu intervenção com sessões educativas e grupo de controlo ativo, que recebeu uma intervenção com a entrega de conteúdo informativo. A avaliação foi realizada através de um questionário em formato digital, composto por questões sociodemográficas e o instrumento - *Reported and Intended Behaviour Scale* (RIBS).

**Resultados:** Verificou-se uma diminuição nos níveis de estigma em ambos os grupos ( $p<0,001$ ), e o valor da interação entre o efeito da intervenção e a pontuação do RIBS foi igualmente ( $p<0,001$ ).

**Conclusão:** Constatou-se a eficácia do programa de promoção de Literacia em Saúde Mental - "Bicho de 7 Cabeças" na redução dos níveis de estigma em jovens da Póvoa de Varzim.

## “Desafiando Comunidades: Melhorar o acesso e a qualidade do brincar no espaço escolar”

Alba Delgado<sup>1</sup>; Cláudio Tomé<sup>1</sup>; Hanneke van Bruggen<sup>1</sup>; Sílvia Martins<sup>1</sup>

(1) - Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Portugal

**Introdução:** O brincar, como ocupação (Lynch & Moore, 2013) e como Direito Fundamental da Criança (Comité Português para a UNICEF, 2019), refere-se a uma forma significativa da criança se envolver com o meio, através de uma escolha livre, intrinsecamente motivada e com controlo interno (Bundy & Hacker, 2020). Os estudos de Kane (2016) e Moon-Seo e Munsell (2022) evidenciaram que, para os pais, o brincar é importante como meio para melhorar a aprendizagem e o desenvolvimento académico das crianças, sem, no entanto, considerarem a importância do brincar em si mesmo.

A Organização das Nações Unidas (2013) demonstra preocupação pela falta de investimento, legislação e envolvimento das crianças no planeamento do brincar. Neste sentido, os terapeutas ocupacionais, enquanto agentes promotores de mudança social e da justiça ocupacional, poderão ter um papel único na promoção do acesso a oportunidades de envolvimento em ocupações significativas de determinados grupos ou populações em situação de vulnerabilidade (Durocher, 2013), como é o caso das crianças.

O propósito deste trabalho é partilhar o processo de desenvolvimento de um projeto comunitário, em contexto escolar, designado por “Incubadora de Brincar”, cujo objetivo foi promover o acesso ao brincar, por parte de 250 crianças de uma Escola Primária.

**Métodos:** O desenvolvimento do projeto baseou-se no *Participatory Occupational Justice Framework* (Whiteford et. al., 2018) e no *Occupational Based Community Development* (Galvaan & Peters, 2017), como guia de raciocínio para a tomada de decisões práticas. Os procedimentos, concretizados de forma colaborativa, passaram por consulta da legislação, direitos da criança e documentos oficiais do agrupamento; contactos e reuniões com os diferentes *stakeholders* (alunos, famílias, associação de pais, pessoal docente/não docente, professores das atividades extra-curriculares e município); identificação dos interesses, motivações, gostos e necessidades da comunidade; ideação e planeamento de uma atividade no Dia Mundial da Criança, para promover o direito ao brincar; identificação de obstáculos e soluções; realização do cartaz da atividade; criação de um evento nas redes sociais e grupo virtual; envio de questionários às famílias (onde o desenvolvimento socioemocional foi considerado o aspeto mais importante); reconhecimento do espaço escolar e

observação das ocupações realizadas no recreio; e recolha, armazenamento, organização e transporte do material de uso não específico utilizado.

**Resultados:** Os *stakeholders* mobilizaram-se para proporcionar às crianças brincadeira livre, durante 2 horas, com material de uso não específico, no contexto escolar. Os adultos intervieram pontualmente para facilitar a autorregulação das crianças no início da atividade.

As crianças sentiram-se seguras, modificaram a atividade, mostraram entusiasmo, alegria, diversão, imaginação e criatividade, desempenharam papéis, negociaram e cooperaram, partilharam ideias, materiais e amigos, deram e responderam às pistas umas das outras.

Quando comparamos o brincar das crianças no recreio da escola e na atividade, observou-se um aumento do comportamento lúdico (motivação intrínseca, controlo interno/partilha do controlo, suspensão da realidade e enquadramento) e dos aspetos socioemocionais (brincadeiras com um nível maior de cocriação, adaptação, socialização, interação, cooperação, negociação, partilha e resolução de problemas).

**Conclusões:** Considera-se extremamente relevante que os terapeutas ocupacionais realizem ações direcionadas aos determinantes sociais e de saúde, contribuindo para a promoção da justiça ocupacional, dando voz às crianças e envolvendo a comunidade em processos significativos no planeamento do brincar.

**Palavras-chave:** Brincar, Contexto escolar, Mestrado em Terapia Ocupacional, Desenvolvimento Comunitário.

## Referências Bibliográficas

- Bundy, A., & Hacker, C. (2020). The art of therapy. In A. Bundy, & S. Lane (Eds.), *Sensory integration: Theory and practice* (3<sup>a</sup> ed., pp. 286-299). F. A. Davis.
- Comité Português para a UNICEF (2019). *Convenção sobre os direitos da criança*. [https://www.unicef.pt/media/2766/unicef\\_convenc-a-o\\_dos\\_direitos\\_da\\_crianca.pdf](https://www.unicef.pt/media/2766/unicef_convenc-a-o_dos_direitos_da_crianca.pdf)
- Durocher, E., Gibson, B. E., & Rappolt, S. (2013). Occupational Justice: A Conceptual Review. *Journal of Occupational Science*, 21(4), 418–430. <https://doi.org/10.1080/14427591.2013.775692>
- Galvaan, R., & Peters, L. (2017). Occupation-based Community Development: A critical approach to occupational therapy. In S. Dsouza, R. Galvaan, & E. Ramugondo (Eds.). *Concepts in Occupational therapy: Understanding Southern Perspectives*. Manual University Press.

Kane, N. (2016). The play-learning binary: U.S. parents' perceptions on preschool play in a neoliberal age. *Children and Society*, 30(4), 290-301. <https://doi.org/10.1111/chso.12140>

Lynch, H., & Moore, A. (2016). Play as an occupation in occupational therapy. *British Journal of Occupational Therapy*, 79(9), 519–520. <https://doi.org/10.1177/0308022616664540>

Moon-Seo, S. K. & Munsell, S. E. (2022). Play as a medium for children's learning from parents' perspectives. *Educational Research: Theory and Practice*, 33(2), 23-31. <https://eric.ed.gov/?id=EJ1352344>

United Nations Organization (2013). *General comment No. 17 (2013) on the right of the child to rest, leisure, play, recreational activities, cultural life and the arts* (art. 31). <https://www.refworld.org/legal/general/crc/2013/en/96090>.

Whiteford, G., Jones, K., Rahal, C., & Suleman, A. (2018). The Participatory Occupational Justice Framework as a tool for change: Three contrasting case narratives. *Journal of Occupational Science*, 25(4), 497–508. <https://doi.org/10.1080/14427591.2018.1504607>

## “Mediclic — Desenvolvimento de um Produto de Apoio”

Carla Linhares<sup>1</sup>, Maria Barbosa<sup>1</sup>, Patrícia Graça<sup>2</sup>, Bruno Bastos Vieira de Melo<sup>2,3</sup>

(1) - Estudante, Curso Licenciatura de Terapia Ocupacional, Escola Superior de Saúde de Santa Maria, Porto, Portugal

(2) - Área Técnico-Científica de Terapia Ocupacional, Escola Superior de Saúde de Santa Maria, Porto, Portugal

(3) - Laboratório de Reabilitação Psicossocial, Centro de Investigação em Reabilitação, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Portugal

**Introdução:** a crescente preocupação com a autonomia e qualidade de vida das pessoas com limitações motoras tem incentivado o desenvolvimento de produtos de apoio inovadores.

**Objetivo:** pretendeu-se desenvolver um produto de apoio projetado para retirar os comprimidos das embalagens de medicamentos — *Mediclic*.

**Métodos:** conceptualizou-se o *Mediclic* utilizando o software SolidWorks, que permite a modelação e simulação 3D, com posterior desenvolvimento de protótipo.

**Resultados:** desenvolveu-se o produto *Mediclic*. O nome resulta da combinação de “medi” (abreviatura de medicamento) e “click” (onomatopeia do medicamento a sair da cartela). De acordo com as normas ISO, o *Mediclic* enquadra-se no código ISO 24 18, sendo destinado a assistir e/ou substituir a função da mão/dedos na retirada de medicamentos das cartelas. Trata-se de um produto de baixo grau de desenvolvimento tecnológico, tangível, comercial, minimalista e específico (Cook & Polgar, 2008). Este produto visa compensar défices motores, reduzir restrições à participação, promover a funcionalidade e autonomia dos utilizadores. Adicionalmente, o dispositivo contribui para a higiene e segurança, minimizando o contacto manual com os comprimidos e o risco de contaminação. Este dispositivo, de utilização simples, requer apenas que a cartela seja colocada sobre o orifício do *Mediclic* e que se pressione a alavanca para soltar o comprimido. A população alvo inclui indivíduos com comprometimento nas competências motoras, nomeadamente fraqueza muscular; tremores musculares; dificuldades ao nível da motricidade fina; baixa amplitude articular e no movimento; destreza manual afetada. Patologias como a Doença de Parkinson, Esclerose Múltipla, Distrofias Musculares, Esclerose Lateral Amiotrófica e Atrofia Muscular Espinal podem beneficiar deste dispositivo. Após a conclusão do projeto virtual, estabelecemos contacto com a empresa Dalmática, localizada em Lousada, responsável pela fabricação do dispositivo baseada nas especificações fornecidas.

**Conclusões:** através deste trabalho, foi possível criar uma solução prática e eficaz que visa superar as limitações físicas enfrentadas por algumas pessoas, promovendo autonomia e independência. É importante realçar que o trabalho não se limita apenas à criação do produto, numa próxima fase pretendemos realizar a avaliação da sua eficácia e começar o processo de comercialização. Ao finalizar este trabalho, fica evidente que a construção do *Mediclic* contribui para ampliar as oportunidades de envolvimento em atividades significativas, melhorando a autoestima, autoconfiança e qualidade de vida desses indivíduos.

**Palavras-chave:** produto de apoio, *Mediclic*, acessibilidade, medicamento

#### Referências bibliográficas:

Cook, A. M., & Polgar, J. M. (2008). *Cook and Hussey's assistive technologies: Principles and practice*. Mosby.

Despacho n.º 7197/2016 do Ministério do [Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - Instituto Nacional para a Reabilitação](#), I. P. (2016) Diário da República: II série, nº105 (1 de junho) <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/despacho/7197-2016-74587625>

## **“Tradução e Adaptação Cultural do Questionário de Inclusão escolar de crianças com Necessidades Educacionais Especiais: práticas e perspetivas de Terapeutas Ocupacionais”**

Margarida Mestre; Milene Caeiro; Guadalupe Almeida, Ana Paula Martins

**Introdução:** Existe em contexto escolar alunos com deficiências intelectuais, físicas, sensoriais ou emocionais, ou seja, com Necessidades Educativas Específicas e, por isso, requerem exigências de suporte e adaptações educacionais para alcançar o seu potencial máximo. Tendo em conta que a Terapia Ocupacional intervém com o objetivo de potencializar a integração destas crianças em salas de aulas regulares é importante perceber a perspetiva dos Terapeutas Ocupacionais e, como tal, realizou-se um processo metodológico com o **objetivo** de traduzir e adaptar culturalmente o questionário “Inclusão escolar de crianças com Necessidades Educacionais Especiais: práticas e perspetivas de Terapeutas Ocupacionais”, de modo a permitir mais tarde, a comparação entre os resultados da população brasileira e portuguesa, de forma a identificar semelhanças e outras estratégias, perspetivas e ações na intervenção da Terapia Ocupacional na área da prática clínica da Inclusão Escolar de modo a permitir melhorias nesta mesma área.

**Métodos:** Esta pesquisa baseou-se na metodologia de Beaton et al (2000) e passou por cinco etapas, nomeadamente: tradução inicial para português; síntese das traduções; retroversão das traduções; revisão da versão pré-final pelo grupo de peritos; aplicação do pré-teste ao público-alvo; nesta última fase o questionário foi aplicado a 26 Terapeutas Ocupacionais que trabalham ou trabalharam pelo menos 2 anos na área da Inclusão Escolar com crianças com Necessidades Educativas Específicas.

**Resultados:** Após as alterações ao questionário, sugeridas pelo painel de experts, foi realizada uma análise de concordância inter-juízes através do coeficiente de *kappa de Cohen*. Obtiveram-se valores entre  $K= 0,6$  e  $K= 0,8$ , considerando-se, de acordo com Marôco (2100), a existência de uma concordância moderada. Foram identificadas semelhanças nas ações e a realidade das práticas desenvolvidas pela Terapia Ocupacional no processo de inclusão escolar de crianças com Necessidades Educativas Específicas e identificar outras estratégias, perspetivas e ações que poderiam ser realizadas considerando a equipa multidisciplinar e o processo de inclusão escolar. Tendo sido considerada a sua validação para a população portuguesa.

**Conclusões:** O presente questionário permite desenvolver estudos que tenham em consideração as práticas e perspetivas de Terapeutas Ocupacionais na área da prática clínica da inclusão escolar de modo a permitir melhorias nesta mesma área.

**Palavras-chave:** Tradução; Adaptação Cultural; Necessidades Educativas Especiais; Inclusão Escolar; Práticas e Perspetivas na Terapia Ocupacional

### Referências Bibliográficas

- Almeida, M. (2021). *Avaliação de crianças com necessidades educativas especiais na promoção da educação inclusiva*.
- Beaton, E., Bombardier, C., Guillemin, F., & Ferraz, B. (2000). Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures.
- Borsa, J., Damásio, B., & Bandeira, D. (2012). Adaptação e Validação de Instrumentos Psicológicos entre Culturas: Algumas Considerações.
- Direção-Geral da Educação. (6 de julho de 2018). Obtido de Decreto-Lei nº 54 - Educação Inclusiva: <https://www.dge.mec.pt/noticias/decreto-lei-no-542018-educacao-inclusiva>
- Fernandes, D. (2011). Avaliar para melhorar as aprendizagens: Análise e discussão de algumas questões essenciais. Instituto de Educação Universidade de Lisboa.
- Rocha, E., Luiz, A., & Zulian, M. (2003). *Reflexões sobre as possíveis contribuições da terapia ocupacional nos processos de inclusão escolar*. São Paulo.
- UNESCO. (1994). *Declaração de Salamanca e enquadramento da ação na área das necessidades educativas especiais*. Lisboa: UNESCO. Obtido de [http://redeinclusao.web.ua.pt/files/fi\\_9.pdf](http://redeinclusao.web.ua.pt/files/fi_9.pdf)

## “Intercâmbio Internacional da Diversidade Cultural em Terapia Ocupacional”

Alexandra Santos<sup>1</sup>, Maria Dulce Gomes<sup>1,2,3</sup> Marco Rodrigues<sup>1,3</sup> e Elisabete Roldão<sup>1,2,3</sup>

(1) - School of Health Sciences, Polytechnic of Leiria, P-2411.901, Leiria, Portugal

(2) - ciTechCare - Center for Innovative Care and Health Technology Polytechnic of Leiria

(3) - Assistive Technology and Occupational Performance Laboratory (aTOPlab)

**Introdução:** As universidades têm responsabilidade de preparar estudantes para viver e trabalhar numa sociedade global. A internacionalização deve assumir diversas formas para dotar os estudantes de compreensão internacional e competência intercultural (de Wit, Egron-Polak, Howard & Hunter, 2015, p209). Devem ter oportunidade de entrar em contacto com estudantes internacionais, desde o início da sua educação. A Escola Superior de Saúde, do Politécnico de Leiria, desenvolveu um projeto, no âmbito do curso de Terapia Ocupacional, em conjunto com FH *Campus Wien* (Áustria), *Jönköping University* (Suécia), *Tung Wah College* (China) e *Kitasato University* (Japão). Este projeto pretende consciencializar os estudantes sobre os benefícios e desafios do trabalho em rede internacional e promover a compreensão do outro e da sua cultura, aceitando-a com as diferenças e semelhanças inerentes. Desta forma minimiza a existência de estereótipos, promove diversos estilos de comunicação, permite conhecer diversas realidades profissionais e educativas e promove competências interculturais.

**Metodologia:** Projeto realizado ao longo de 3 anos, com início no 1º ano de curso, os estudantes são organizados em grupos de 10 elementos, 2 de cada país, e reúnem bianualmente, desenvolvendo tarefas específicas predefinidas. No final do ano letivo devem responder a um questionário online e entregar as tarefas atribuídas.

**Resultados:** Com início em 2021, a participação de Portugal neste projeto ainda não concluiu um ciclo de formação académica, contudo, o feedback é positivo. Os 106 participantes portugueses reconhecem a mais-valia deste tipo de intercâmbio, identificam diferenças/semelhanças culturais, sendo estas mais acentuadas entre os países europeus e asiáticos. A maior dificuldade identificada é a comunicação pois, embora efetuada com recurso à língua inglesa, o domínio desta não é igual em todos os países.

**Conclusão:** Com este projeto os estudantes têm a oportunidade de construir a sua própria rede profissional a nível internacional, compreender a diversidade cultural, e começar a desenvolver a sua compreensão internacional e competência intercultural.

**Palavras-chave:** Internacionalização, Intercâmbio, Cultural, Terapia Ocupacional

### Referências Bibliográficas

de Wit, Hans. (2020). Internationalization of Higher Education. *Journal of International Students*. 10(1).

<https://doi.org/10.32674/jis.v10i1.1893>



Member of the  
World Federation  
of Occupational  
Therapists

## “Análise da acessibilidade do Centro de Atendimento Integrado Vida Cascais”

Beatriz Fragoso<sup>1</sup>; Carolina Velez<sup>1</sup>; Catarina Lourenço<sup>1</sup>; Élia Silva Pinto<sup>1</sup>; Madalena Salavessa<sup>1,2</sup>

(1) - Escola Superior de Saúde do Alcoitão

(2) - SO – Intervenção em Saúde Ocupacional, SA

**Introdução:** A acessibilidade em Portugal evoluiu significativamente desde 1982, com diversas alterações legislativas para melhorar as condições para pessoas com deficiência motora. O Decreto-Lei nº 163/2006, que revogou o Decreto-Lei nº 123/97, é crucial para definir as normas técnicas de acessibilidade em edifícios públicos e vias públicas, seguindo princípios de design universal para promover a inclusão.

**Objetivos:** O estudo visa dotar os alunos de capacidades de investigação e análise, verificando se os equipamentos do Centro de Atendimento Integrado Vida Cascais (CAIVC) cumprem as normas de acessibilidade do Decreto-Lei nº 163/2006.

**Métodos:** Foi realizado um estudo descritivo e observacional. Utilizando grelhas de registo e listas de verificação baseadas no Decreto-Lei nº 163/2006, os alunos avaliaram os equipamentos do CAIVC, medindo parâmetros com fita métrica e simulando mobilidade condicionada com cadeiras de rodas. O trabalho foi distribuído entre 6 grupos de 17 alunos, que avaliaram percursos pedestres exteriores, estacionamento, acessibilidade interior e instalações sanitárias.

**Resultados:** (1) Percursos Pedestres Exteriores: A largura dos passeios (155 m) está conforme o Decreto-Lei nº 163/2006, mas existem obstáculos como caixas de luz e postes que dificultam a mobilidade; (2) Acessibilidade Interior: Foram avaliados 11 tipos de equipamentos, incluindo portas, campainhas, pisos, balcões e elevadores. Algumas infraestruturas não cumprem os requisitos legais e, (3) Instalações Sanitárias: Foram avaliados equipamentos como portas de acesso, sanitas e lavatórios foram avaliados, constatando-se que, embora específicos para pessoas com mobilidade condicionada, nem todos atendem às normas.

**Conclusão:** A avaliação crítica ao CAIVC revelou que, apesar das diretrizes do Decreto-Lei nº 163/2006, de 8 de Agosto muitas infraestruturas não são completamente acessíveis, o que afeta negativamente a participação ocupacional de pessoas com mobilidade condicionada. O design universal, essencial para inclusão, não é totalmente implementado, faltando equidade e usabilidade para todos. No entanto, há disponibilidade e sensibilidade para executar as alterações que forem necessárias.

**Palavras-chave:** Terapia Ocupacional, Acessibilidade, Design Universal, Análise de Atividade.

**Referências Bibliográficas:**

Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. (2006). *Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de Agosto.*  
*Diário da República 1ª série, nº 152, 5670-5689.*

## **“Purdue Pegboard Test: estudo piloto sobre dados normativos para a população adulta em Portugal”**

Elisa Soares<sup>1</sup>, Andreia Rocha Gregório<sup>1</sup>, Catarina Marques<sup>1</sup>, Inês Letras<sup>1</sup>, Joana Assunção<sup>1</sup>, Ana Paula Martins<sup>1</sup>, Patrícia Santos<sup>1</sup>

(1) - Instituto Politécnico de Beja, Escola Superior de Saúde, Portugal

**Introdução:** O *Purdue Pegboard Test* (Tiffin & Asher, 1948) além de ser um teste de simples e rápida aplicação, avalia a destreza manual em diversas faixas etárias, sendo considerado um dos mais utilizados para avaliar a destreza manual (Reddon et al., 1988) na prática da Terapia Ocupacional. É constituído por quatro subtestes, em que os três primeiros consistem na colocação de pinos nos orifícios da placa de teste, com a mão dominante, mão não dominante e ambas, correspondentemente, sendo cada teste realizado num período de 30 segundos. No quarto subteste, utilizam-se alternadamente as duas mãos para construir uma “montagem” (pino, anilha, espaçador e outra anilha) o máximo de vezes em 1 minuto (Desrosiers et al., 1995). O resultado traduz-se em 5 pontuações, separadas: mão dominante, mão não dominante, ambas as mãos, somatório das provas anteriores e montagem (Desrosiers et al., 1995). Contudo, o manual e folha de registos não se encontram traduzidos para a língua portuguesa, o que pode influenciar a forma como a informação é transmitida aos clientes, bem como os resultados do teste e consequentemente o processo de avaliação. Também não existem dados normativos para a população portuguesa, o que impede a comparação dos resultados obtidos no teste com resultados normativos desta população, na verificação de alterações significativas ao nível da destreza manual.

**Objetivo:** Tradução do *Purdue Pegboard Test* e contributo para a obtenção de dados normativos para a população portuguesa em adultos saudáveis.

**Metodologia:** É um estudo transversal, comparativo e correlacional de carácter quantitativo. Procedeu-se à tradução do teste *Purdue Pegboard Test*, à luz da metodologia de Borsa et al. (2012). A recolha dos dados, decorreu entre fevereiro e março de 2024. A amostra foi constituída por 132 sujeitos, de nacionalidade portuguesa, entre os 18 e 65 anos da região sul de Portugal.

**Resultados:** Os sujeitos do sexo feminino apresentam um melhor desempenho em todas as provas, relativamente ao número médio de elementos colocados no tempo estipulado: colocação de pinos com a mão dominante ( $15,25 \pm 1,67$ ), mão não dominante ( $13,93 \pm 1,47$ ), ambas as mãos ( $11,63 \pm$

1,30), média do somatório de todas as provas anteriores ( $40,85 \pm 4,03$ ) e montagem ( $31,95 \pm 6,55$ ). Enquanto os sujeitos do sexo masculino apresentaram os seguintes valores: colocação de pinos com a mão dominante ( $14,02 \pm 1,57$ ), mão não dominante ( $13,30 \pm 1,63$ ), ambas as mãos ( $10,47 \pm 1,34$ ), média do somatório de todas as provas anteriores ( $37,82 \pm 4,14$ ) e montagem ( $28,74 \pm 5,49$ ). Relativamente as faixas etárias, verifica-se que é dos 30 aos 39 anos que os sujeitos apresentam valores mais elevados em todas as provas, à exceção da prova da montagem, que apresenta melhores resultados na faixa etária dos 18-29 anos.

**Conclusão:** Conclui-se que os sujeitos do sexo feminino apresentam um melhor desempenho nas provas de destreza manual *Purdue Pegboard Test* do comparativamente ao sexo masculino, em todos os subtestes e que no conjunto da amostra dos sujeitos a faixa etária dos 30 aos 39 anos é a que apresenta um melhor desempenho na sua globalidade.

**Palavras-chave:** Destreza Manual; *Purdue Pegboard Test*; Tradução;

#### Referências bibliográficas:

- Borsa, J., Damásio, B., & Bandeira, D. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: Algumas considerações. *Paidéia*, 22(53), 423-432. doi:10.1590/1982-43272253201314.
- Desrosiers, J., Rochette, A., Hébert, R. & Bravo, G. (1997). The Minnesota Manual Dexterity Test: Reliability, validity and reference values studies with healthy elderly people. *Canadian Journal of Occupational Therapy*, 64. 272-276.
- Reddon, J. R., Gill, D. M., Gauk, S. E. & Maerz, M. D. (1988). *Purdue Pegboard*: Test-retest estimates. *Perceptual and Motor Skills*, 66, 503-506. <https://doi.org/10.2466/pms.1988.66.2.503>
- Tiffin, J. & Asher, E. I. (1948). The *Purdue Pegboard*: Norms and studies of reliability and validity. *Journal of Applied Psychology*, 32, 234-247. doi: <https://doi.org/10.1037/h0061266>

## “Dor lombar musculoesquelética e atividade física em estudantes do ensino superior atletas e não atletas”

Catarina Ye Pereira; Ângela Fernandes; Leonor Miranda.

**Introdução:** A atividade física apresenta inúmeros benefícios para a saúde. Podendo, inclusivamente, funcionar como um fator protetor na dor lombar. Contudo existem resultados contraditórios sobre a associação da dor lombar com a atividade física, de diferentes intensidades, em adultos atletas. Assim, o objetivo deste estudo é analisar a relação entre a atividade física (moderada e vigorosa) com a dor lombar musculoesquelética em estudantes do ensino superior atletas e não atletas.

**Métodos:** Estudo quantitativo observacional analítico transversal, com amostra obtida por conveniência e em bola de neve. A recolha de dados foi realizada através de um questionário online (Google Forms), contendo questões sociodemográficas, e as versões portuguesas do International Physical Activity Questionnaire e do Questionário Nórdico de Dor Musculoesquelética. A análise estatística (*Statistical Package for the Social Science 28*) incluiu os testes: *T-student*, Mann-Whitney e correlação de *Pearson*.

**Resultados:** Amostra (n=127), com idades compreendidas entre os 18 e os 39 anos, composta por estudantes atletas (n=71) e estudantes não atletas (n=56), e sem diferenças significativas na caracterização sociodemográfica. O tempo médio de atividade física vigorosa reportada pelos estudantes atletas é superior ( $p=0,053$ ) naqueles que reportam queixas de dor lombar ( $419,0 \pm 361,5$ ) comparativamente aos que não reportam queixas de dor lombar ( $274,1 \pm 255,2$ ). No grupo de estudantes atletas, verificou-se uma associação significativa da intensidade da dor lombar com a atividade física vigorosa ( $r=0,337$ ;  $p=0,046$ ) e com a atividade física moderada ( $r=0,238$ ;  $p=0,004$ ). Por outro lado, no grupo dos estudantes não atletas observaram-se correlações fracas inversas, não significativas, da intensidade da dor lombar com a atividade física vigorosa ( $r=-0,168$ ;  $p=0,215$ ) e com a atividade física moderada ( $r=-0,021$ ;  $p=0,879$ ).

**Conclusão:** Este estudo sugere uma associação significativa da intensidade da dor lombar com a atividade física moderada e vigorosa em estudantes atletas. Num âmbito mais geral, a realização deste estudo parece alertar para a importância da educação terapêutica (literacia da saúde), em atletas estudantes, sobre a relação da intensidade da dor lombar com a atividade física, bem como para a gestão da dor. Os resultados obtidos podem ter implicações práticas e clínicas para a Terapia Ocupacional na avaliação e intervenção na dor lombar. Contudo, devido ao próprio desenho, e ao

reduzido tamanho amostral, do presente trabalho são necessários mais estudos para aprofundar e esclarecer o tema abordado.

**Palavras-chave:** Dor Lombar; Atividade Física; Atletas; Estudantes do Ensino Superior.

## ORGANIZAÇÃO



## ENTIDADES COLABORADORAS



SANTA  
CASA  
Misericórdia de Lisboa

**essALCOITÃO**  
ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

**P.PORTO**

ESCOLA  
SUPERIOR  
DE SAÚDE

 POLitéCNICO DE LEIRIA  
ESCOLA SUPERIOR  
DE SAÚDE



Member of the  
World Federation  
of Occupational  
Therapists

**COTEC**  
Council of Occupational Therapists  
for the European Countries  


PATROCINADORES





ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE  
TERAPEUTAS OCUPACIONAIS

Rua Ernesto da Silva, Nº 8

1500-268 Benfica Lisboa

[www.ap-to.pt](http://www.ap-to.pt)

[geral@ap-to.pt](mailto:geral@ap-to.pt)

ISBN

ISBN 978-989-35493-3-9



Member of the  
World Federation  
of Occupational  
Therapists